

---

Disciplina: Deslocando o cânone: curadoria como história na arte da América Latina  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. **Julia Buenaventura Valencia** e Prof. Dr. **Martin Grossmann** e

EXPOSIÇÕES

# III BIENAL DE HAVANA E ANTE AMÉRICA

Gerardo Mosquera

Ana Paula dos Santos Salvat  
Marina D'Império Lima  
Thales Caetano Lira  
Setembro 2017

# Gerardo Mosquera

(Havana, Cuba, 1945)

Curador independente, crítico , historiador da arte e escritor.

Formado em História da Arte pela Universidade de Havana.

Cofundador da Bienal de Havana (1984).

Curador, ensaísta e palestrante em diversos países.

Autor de vários livros sobre arte contemporânea, conselheiro em vários centros internacionais de arte e membro do conselho editorial de muitas revistas internacionais.

## Instituições:

-Rijksakademie van beeldende kunsten, Amsterdã:  
Conselheiro (desde 1995);

-PHotoEspaña Festival de Fotografía y Artes Visuales, Madri:  
Diretor (2010-2013);

-New Museum Contemporary Art, Nova York: Curador Adjunto  
(1995-2009);

-Centro de Pesquisas Wifredo Lam, Havana: Diretor (1985-  
1990).



# III BIENAL DE HAVANA 1989



## **Terceira Bienal de Havana: 27 de Outubro – 31 de Dezembro, 1989**

Artistas: 538 artistas de 5 países, mais de 850 trabalhos (Sem premiação).

### **Exibições**

- Três Mundos / Three Worlds
- José Bedia (Cuba)
- Roberto Diago (Cuba)
- Eduardo Ramírez Villamizar (Colombia)
- Ahmed Nawar (Egito)
- Caligrafia na Pintura Árabe Contemporânea
- Antonio Ole (Cuba)
- Victor Teixeira (Angola)
- Roberto Fabelo (Cuba)
- Tecidos Latino-Americanos
- Litografia Cubana
- Esculturas em Madeira de Bolívar
- Bonecas Mexicanas
- Brinquedos Africanos
- Tradição de Humor
- Fotos Chilenas Censuradas
- Nós Amamos Paraguai
- Mensagens da Africa do Sul
- Sebastian Salgado (Brasil)
- Graciela Iturbide (México)
- Jose Tola (Peru)
- Mostra dos Alunos do Instituto de Artes Superiores

**Eventos Acadêmicos: Debate Aberto.** *Tradição e Contemporaneidade do Terceiro Mundo* (Museu Nacional)

**Participantes:** Roberto Segre (Cuba), Jorge Glusberg (Argentina), Segio Maghallaes (Brasil), Rogelio Salmona (Colombia), Ali Sinon (Burkina Faso), Fruto Vivas (Venezuela).

*Tradição e Contemporaneidade nas Artes Visuais do Terceiro Mundo*

**Participantes:** Badi-Banga Ne Mwine (Zaire), Rashid M. Diab (Sudão), Kojo Fosu (Nigeria), Geeta Kapur (India), Mirko Lauer (Peru), Juan Acha (Peru), Federico Moraes (Brasil), Pierre Restany (França), Graciela Pogolotti (Cuba).

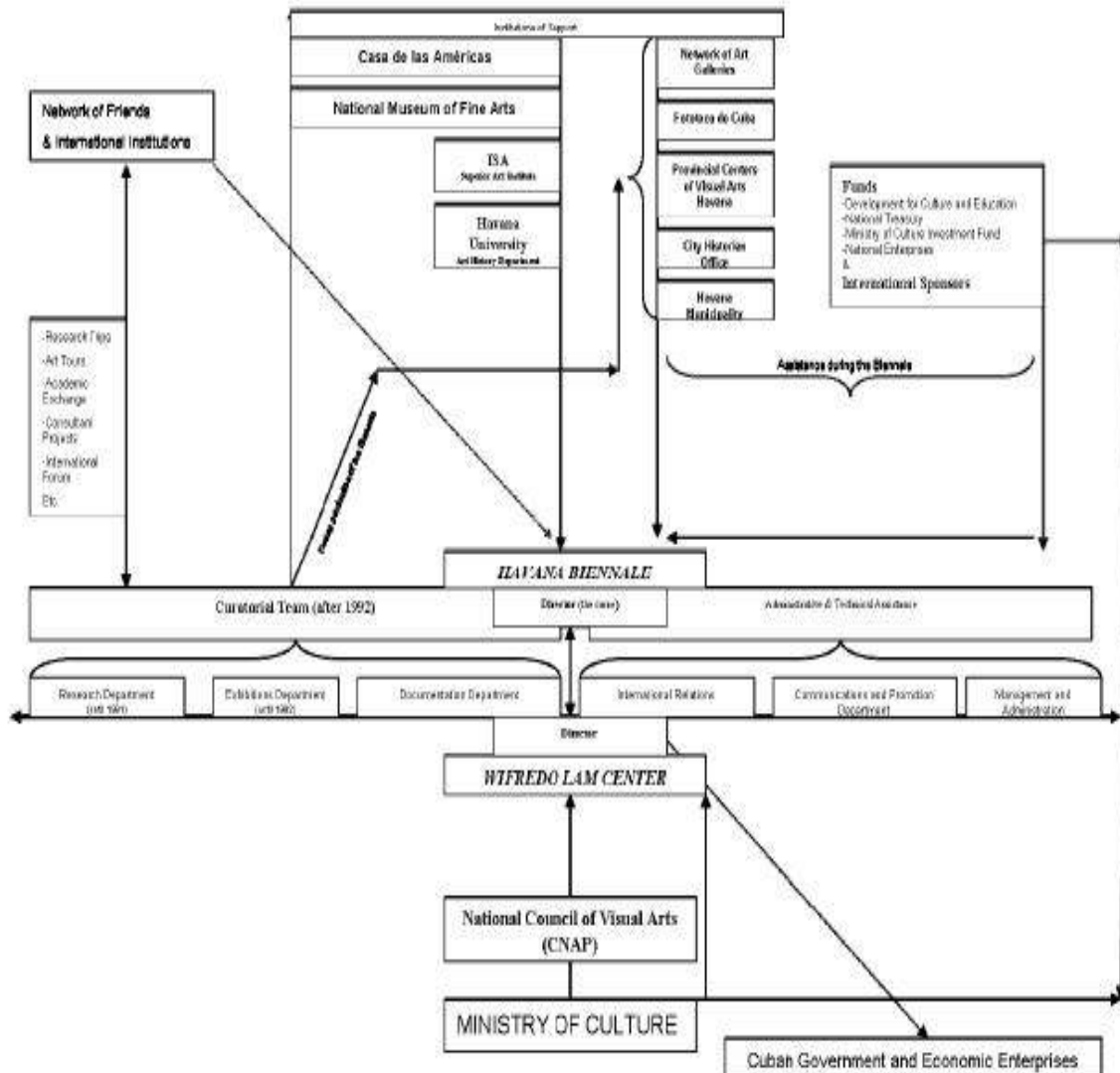
**Outros Eventos Acadêmicos:** Encontro Internacional dos Artistas Litográficos , Ateliê Gráfico Experimental de Havana. Encontro Internacional de Silk-Screen (no estúdio de Rene Portocarrero).

**Workshops:** Adire por Oyewunmi Fagbenro (técnicas têxteis tradicionais Africanas). Soluções Arquitetônicas Urbanas, em diversos espaços urbanos em Havana; Arquitetura-Projetos (no Malecon) organizado por Hermanos Saíz Association; oficina de cerâmica por Gustavo Nakle; novas técnicas fotográficas, papier-mâché, e tecidos Latino-Americanos.

De acordo com Nelson Herrera Ysla, membro fundador e curador ativo do Centro Lam, “ a ideia de criar o Centro Wilfredo Lam e a Bienal surgiu entre um encontro da viúva de Lam e Fidel Castro, na presença de Hart Dávalos e outros membros da comunidade da Cultura”. A viúva estava em Havana em Dezembro de 1982, trazendo as cinzas de Lam de volta a casa depois de sua morte em Paris. Um Diretório de Artes Plástica e Design tinha sido criado como parte do Ministério da Cultura em 1976, sob a direção de Beatriz Aulet. Geraldo Mosquera, José Veigás e Nelson Herrera Ysla trabalharam como especialistas. “Me parece que durante os encontros foi discutido a ideia de um centro de artes e uma bienal. A característica da Bienal também foi definida: um espaço para artistas do “terceiro mundo”, e em parte seguindo um novo grupo de eventos que estavam acontecendo em Havana”.

# Diagrama de Funcionamento do Centro Wifredo Lam

Cultural Maps, Networks and Flows: The History and Impact of the Havana Biennale 1984 to the present (The Lam Center)



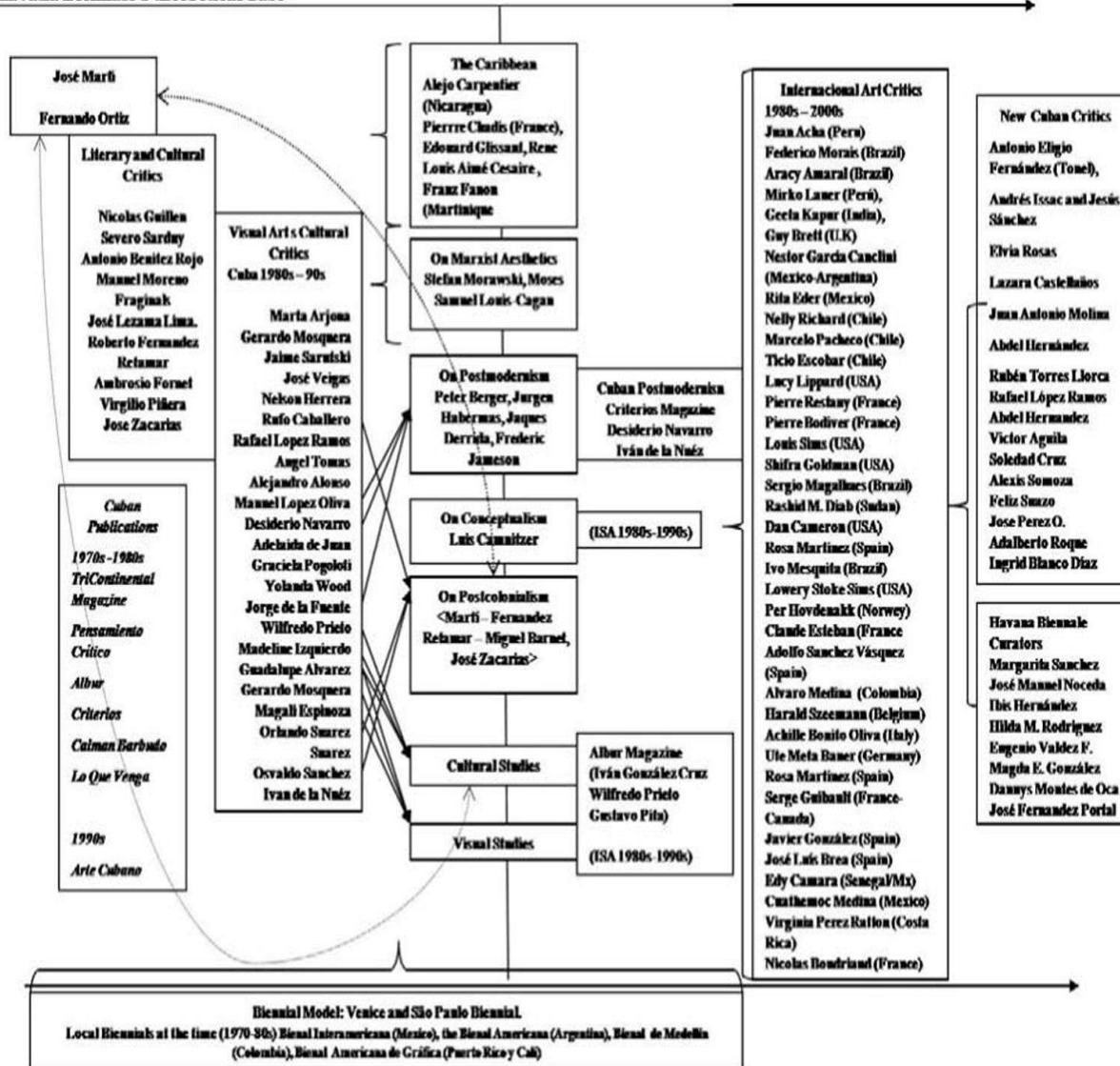
Numa contraposição entre a Bienal de Havana e a Exposição Magos da Terra, Geraldo Mosquera diz: Uma exposição feita com um conceito curatorial bem claro. Ela propõe 100 artistas como a síntese do que está acontecendo agora. Eles falam sobre a “primeira exposição global”. Por outro lado, Havana é bem mais flexível e de espaço aberto. Nossa exposição somente estava tentando ver as respostas dos tópicos que nós tínhamos selecionado como rota curatorial. Sua concepção é descentralizada e nós fizemos uma série de diferentes exposições – que vão desde de mostras pessoais como é o caso de Ramírez Villamizar até mostras coletivas, como as de brinquedos africanos. É com conceito aberto que tenta se dirigir e destacar alguns aspectos da vida no Terceiro Mundo.

A questão que Llanes gostaria de frisar e que a Bienal gostaria de responder era: “Nossas práticas artísticas devem ou não se expressar através de uma linguagem e meio que responde à códigos contemporâneos em concordância com o mundo que nós vivemos e com as nossas tendências que vão do local para o global?”

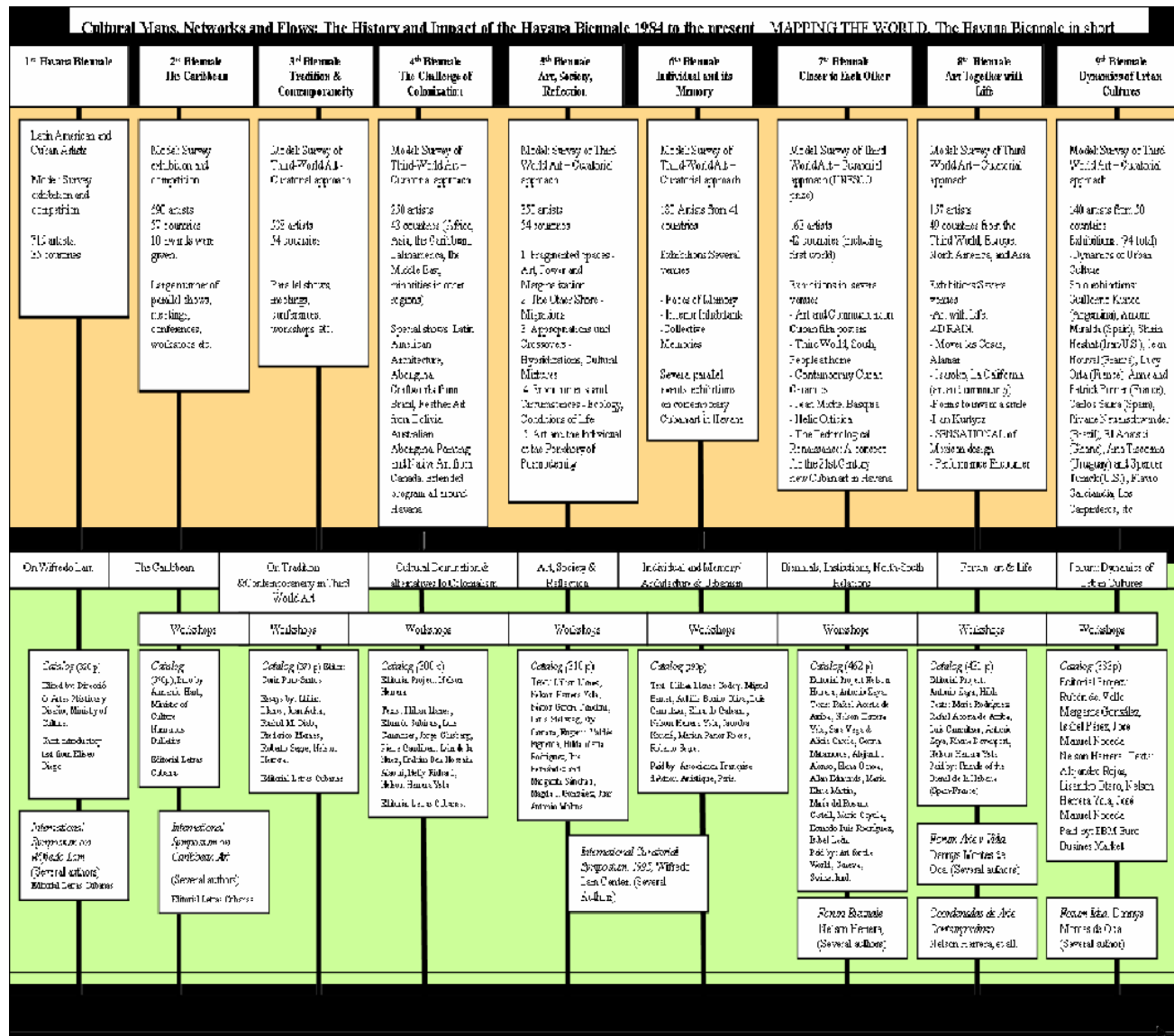


# Base teórica da Bienal de Havana.

## Havana Biennale's theoretical base

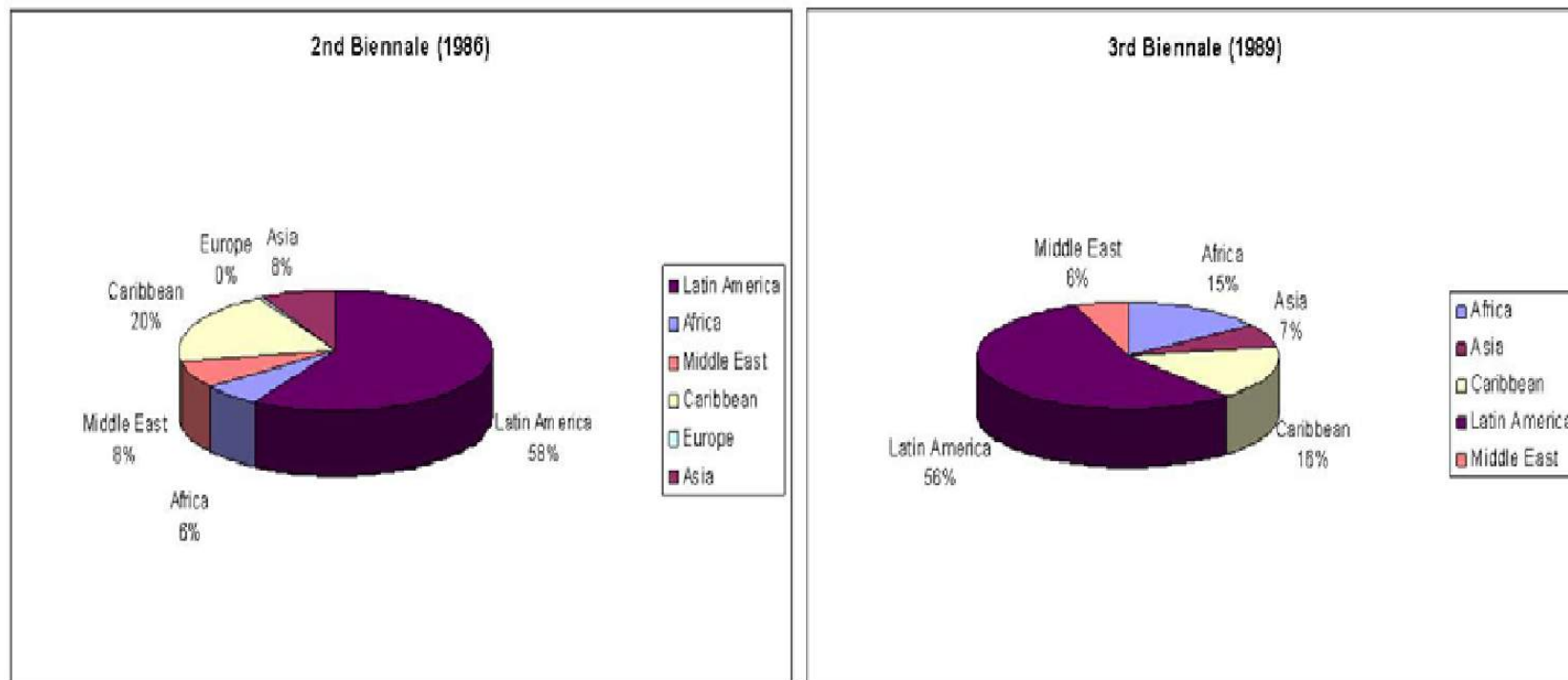


# Mapas conceituais utilizados nas Bienais de Havana até a Nona Edição



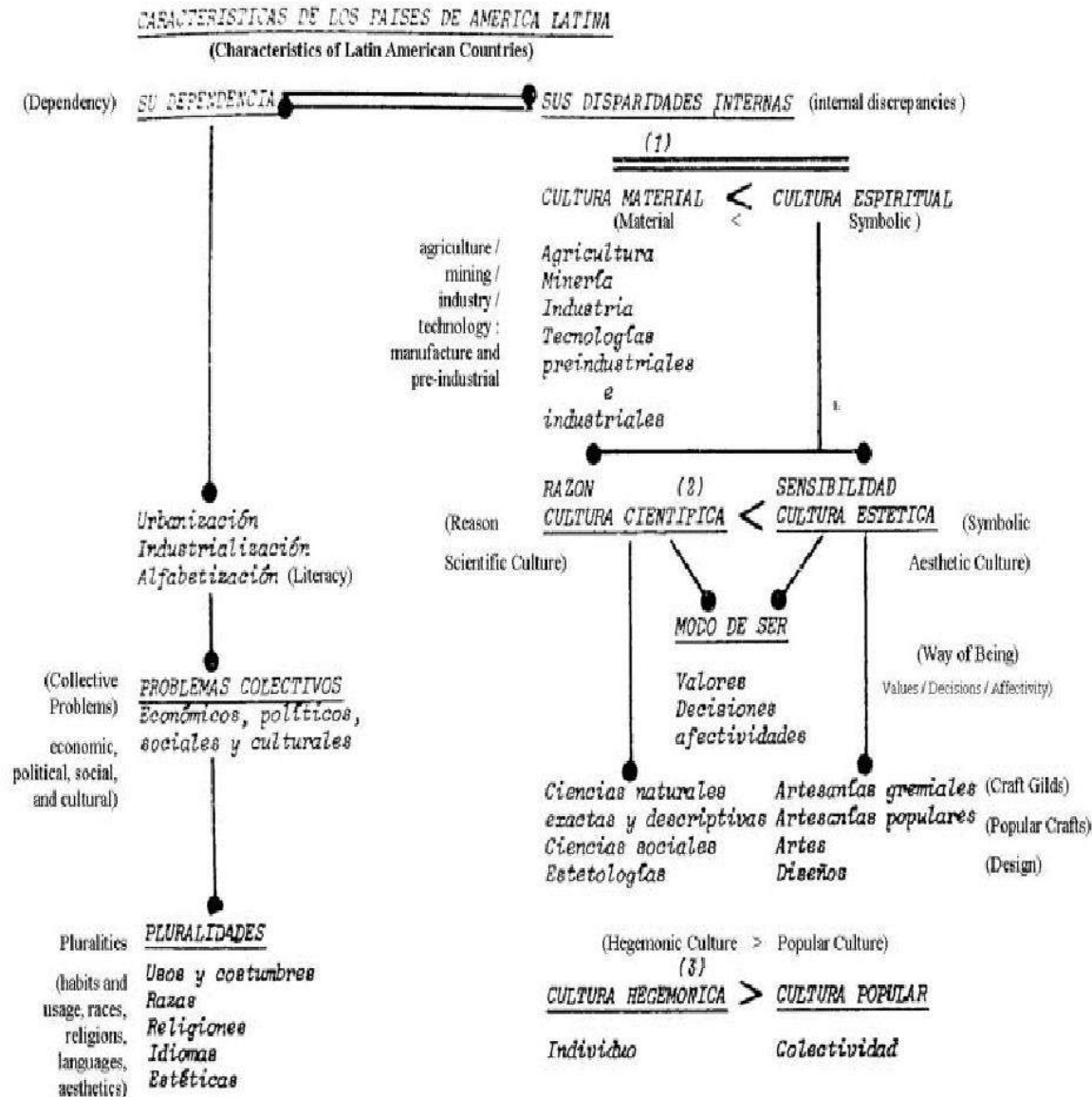


## Proporção de artistas por continente de origem na 2º e 3º Bienal de Havana



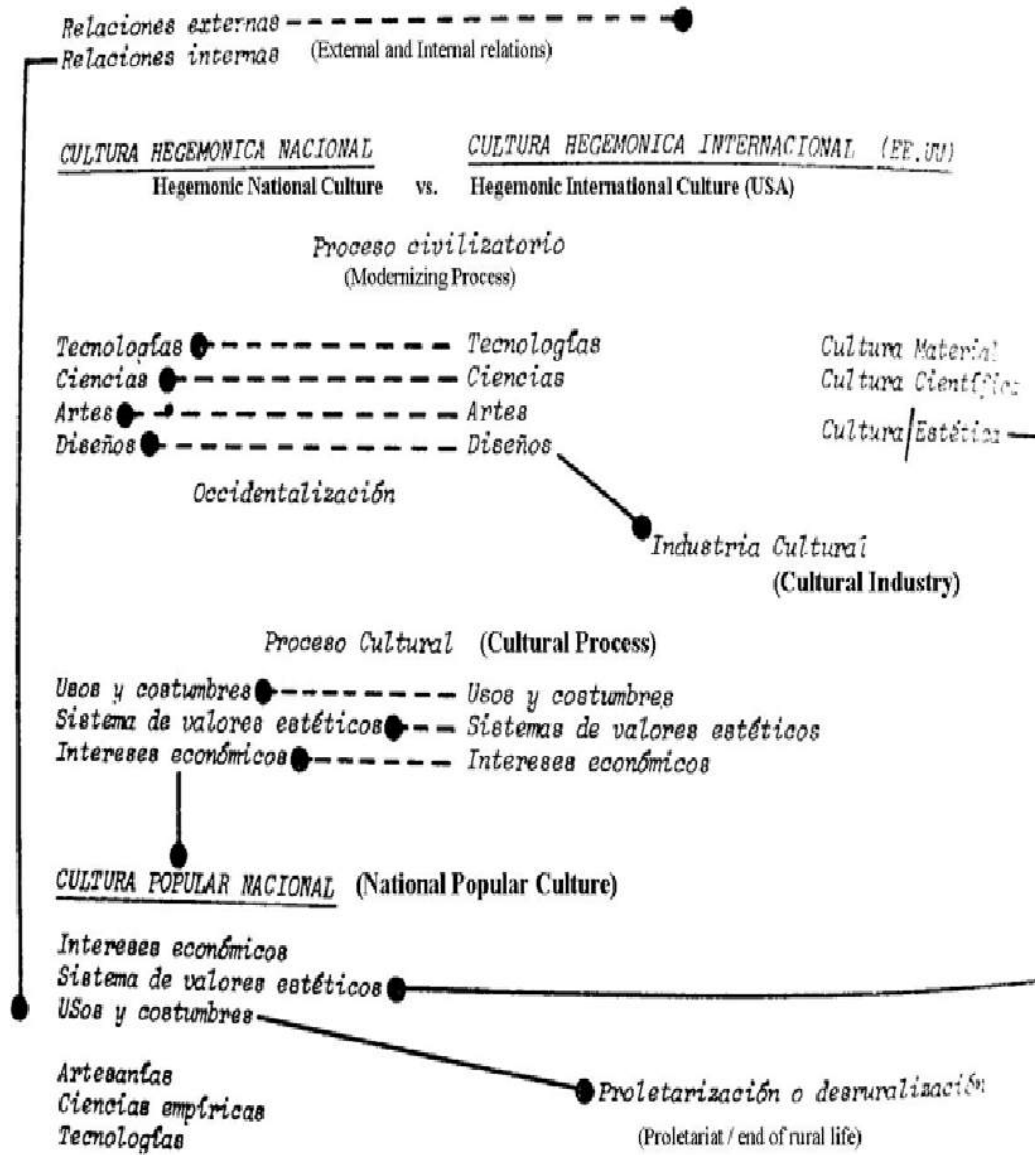
De acordo com Acha, América Latina mostra duas culturas estéticas de uma vez: a hegemônica, Ocidental de origem Renascentista, e a popular com sua base no pensamento religioso. Estendendo esses conceitos para o Terceiro Mundo, Acha argumenta que essas estéticas também estão presentes numa espécie de simultaneidade de tempos históricos. É possível encontrar o que ele chama de “artesanato feudal, artes renascentistas, e design moderno” que correspondem a um desenvolvimento evolucionário no Terceiro Mundo de hoje. Finalmente, Acha insiste que o popular é subjugado pela estética hegemônica puramente pelo seu interesse econômico que mantém o primeiro ligado ao sistema pré-capitalista de produção. Quando é necessário, o popular – influenciado pela indústria cultural e a mídia de massa, controlado pela estética hegemônica – se torna uma ferramenta criadora de nacionalismos e xenofobia.

# Esquema conceitual de Juan Acha





MECANISMOS CULTURALES DE AMERICA LATINA (Cultural Mechanisms in Latin America)



Western Aesthetic Culture (history)

1300                      1600                      1750                      1851                      1960

Feudalism	Renaissance	Secular Art	Industrialization	Postmodernism
1 <sup>st</sup> aesthetic	2 <sup>nd</sup> aesthetic			3 <sup>rd</sup> aesthetic
The sublime, with features of drama and the ugliness of terror  Church  Crafts/Gilts	The classical beauty, naturalism and neo-classic Greco-Latin subjects  Arts Individual Secularization	Bourgeois subjects	Constructivism Abstractionism Expressionism In-formalism  Masses Design (cultural industry, audiovisual culture, pop culture)	New sensibility Anti-modernism, functionalism, functionalism, rationalism, elitism, axiology

Hegemonic Aesthetic Culture

Pre Colonial	Colonial	Republican	Development
1 <sup>st</sup> aesthetic	2 <sup>nd</sup> aesthetic	3 <sup>rd</sup> aesthetic	4 <sup>th</sup> aesthetic
The sublime, drama and the ugliness of terror  Theocracy	Catholic iconography Pre-renaissance	Classical beauty, naturalism, Greco-Latin subjects Arts	Design

Popular Aesthetic Culture

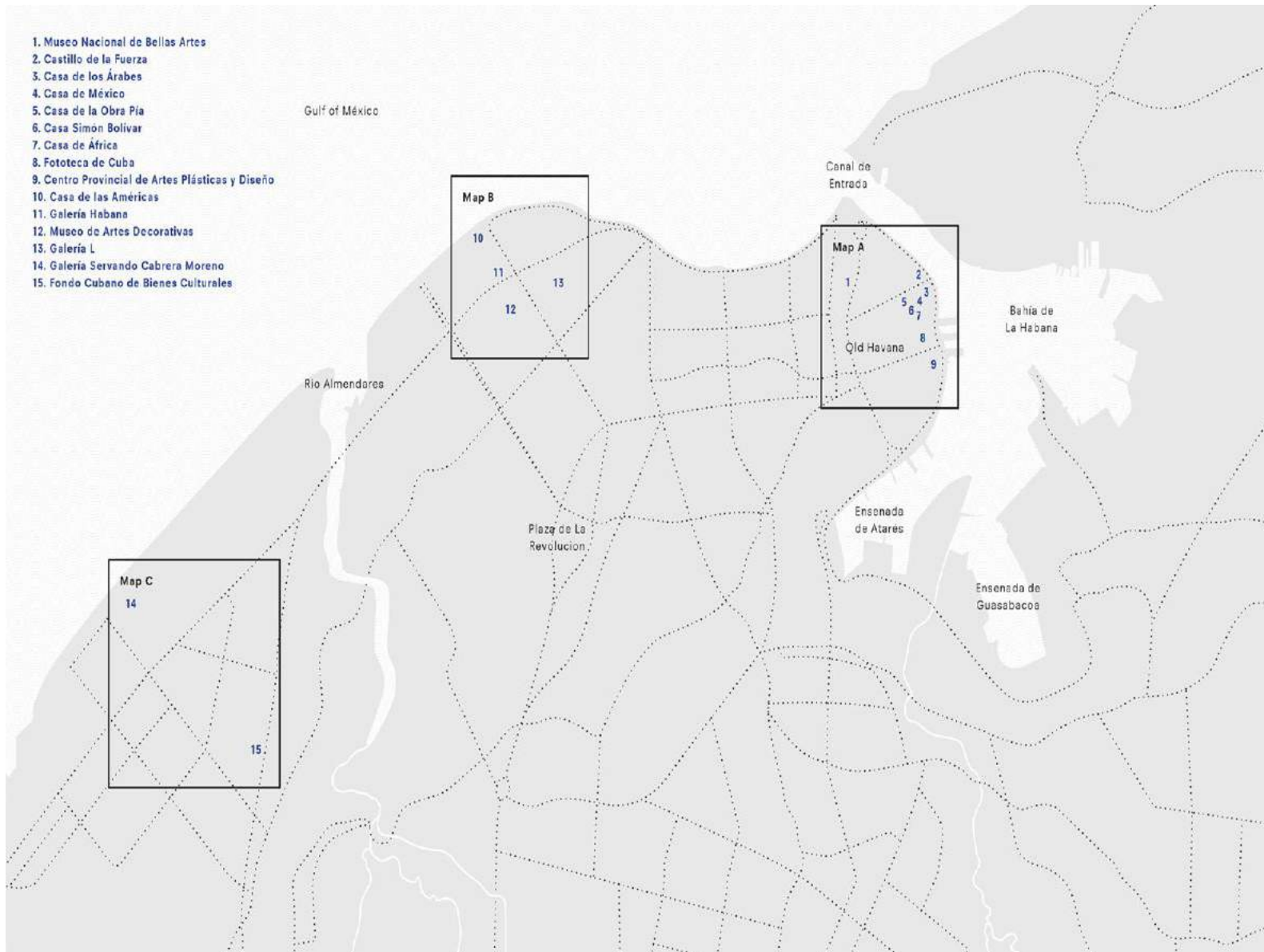
1 <sup>st</sup> aesthetic	2 <sup>nd</sup> aesthetic	2 <sup>±</sup> aesthetic
Local Crafts Music, dance, lyrics Sacred and secular objects	Crafts Gilts and Popular arts Popular religious practices Aesthetic training (crafts making)	Poverty belts End of rural life – becoming proletarian



A Bienal em 1989 foi uma montagem gigante composta de uma exibição central e o que os quatro curadores chamaram de 4 núcleos – agrupamentos de explorações de temas específicos em 24 exposições menores e um robusto programa de debates, encontros e workshops – todos os quais tiravam da exibição central sua autoridade especial. As metodologias para as exposições eram simples, sem um elaborado *mise en scène* ou estratégias narrativas intrincadas. As locações incluíam uma diversidade de espaços, do Museu Nacional para uma fortaleza colonial reformada, museus de interesses específicos, galerias e centros culturais (alguns com paredes de vidro, fazendo com que os trabalhos expostos fossem completamente visíveis para as pessoas que passavam pela rua), escritório de revistas, ateliês de impressão, parques e escolas de arte, em bairros e centros comerciais através da cidade.

Junto com sua dezena de exposições, a Bienal também incluiu desfiles de moda a céu aberto, shows, performances e eventos de diversidade variada incluindo uma oficina de impressão ministrada por Aldo Menéndez numa rua na Havana Velha usando um rolo compressor como prensa. Não era somente um lugar de trocas especializadas, mas também ao mesmo tempo um espaço mais público e permeável, um tipo de organismo em que todas as partes se influenciavam. Tanto a negação de uma forte autoria curatorial e a identificação do evento como participativo criou uma constelação muito dinâmica de atividade, carregada de um certo grau de cacofonia.

# Mapa da exposição em Havana



# Havana, Cuba: Mapa A



**1. Museo Nacional de Bellas Artes**  
'Tree Mundos'  
Eduardo Ramirez Villamizar (Núcleo 1)  
'The Tradition of Humour' (Núcleo 3)



**2. Castillo de la Fuerza**  
José Bedia (Núcleo 1)  
Sebastião Salgado (Núcleo 3)



**3. Casa de los Árabes**  
'Calligraphy in Contemporary Arab Painting' (Núcleo 1)



**4. Casa de México**  
'Mexican Dolls' (Núcleo 2)



**5. Casa de la Obra Pía**  
'Messages from South Africa' (Núcleo 3)



**6. Casa Simón Bolívar**  
'Bolivar in Wood Carvings' (Núcleo 2)



**7. Casa de África**  
Antonio Ole (Núcleo 1)  
Victor Teixeira (Núcleo 1)



**8. Fototeca de Cuba**  
Graciela Iturbide (Núcleo 3)



**9. Centro Provincial de Artes Plásticas y Diseño**  
Roberto Feleco (Núcleo 1)

# Havana, Cuba: Mapa B



0m 200m



10. Casa de las Américas



11. Galería Habana



12. Museo de Artes Decorativas  
'African Wire Toys' (Núcleo 2)



13. Galería L  
'We Love You, Paraguay' (Núcleo 3)



# Núcleos

## 'Tres Mundos'

### Núcleo 1

Roberto Diago

José Bedia

Eduardo Ramírez Villamizar

Ahmed Nawar

Roberto Feleo

Antonio Ole

Victor Teixeira (Viteix)

'Latin American Textiles'

'Cuban Lithography'

'Calligraphy in Contemporary Arab Painting'

### Núcleo 2

'Bolívar in Wood Carvings'

'Mexican Dolls'

'African Wire Toys'

### Núcleo 3

'The Tradition of Humour'

'Messages from South Africa'

'We Love You, Paraguay'

'Censored Photographs from Chile'

Graciela Iturbide  
Sebastião Salgado  
José Tola

### Núcleo 4

#### Catalogue

Regulations

Introduction

— Lillian Llanes Godoy, 1989

#### Notes on the Art, Identity and Poverty of the Third World

— Mirko Lauer, 1989

#### Contemporary Cultural Practice: Some Polemical Categories

— Geeta Kapur, 1989

#### The Margin of the 'Margin'

— Coco Fusco, 1990

#### The Third Biennial of Havana

— Luis Camnitzer, 1990

#### Interviews with exhibiting artists:

— José Bedia in conversation with Lucy Steeds

— Lázaro Saavedra in conversation with Rachel Weiss

— Alex Ángeles and Alfredo Márquez in conversation with Rachel Weiss

#### Author biographies

#### Selected bibliography

#### Picture credits for the installation and event views

#### Acknowledgements

#### Index

# Tres Mundos

'Tres Mundos' ('Three Worlds') was the largest and most ambitious exhibition within the Bienal and was installed on two floors of the Museo Nacional de Bellas Artes. The exhibition brought together work from around the world and in diverse media under the loose theme of 'Tradition and Contemporaneity'.

Philippe Victorien Abayi (Benin)  
Salam Ibrahim Abdul Rasuol (Kuwait)  
Alejandro Aguilera González (Cuba)  
Salah Al Ali (Iraq)  
Ezequiel Alarcón (Colombia)  
Lourdes Almeida (Mexico)  
Carlos Altamirano Valenzuela (Chile)  
Francisco Alvarado López (Honduras)  
Marco Antonio Alvarado López (Ecuador)  
Nkabala Ambelicola (Mozambique)  
Otto Apuy (Costa Rica)  
Lydia Azout (Colombia)  
Samira Badran (Libya)  
Chernor Bah (Sierra Leone)  
José Balmes (Chile)  
Domingo Batista (Dominican Republic)  
Miguel Ángel Battagazzore (Uruguay)  
Gilberto Ali Bejarano Escalante (Venezuela)  
Solomon Belachew (Ethiopia)  
Bella (Republic of the Congo)  
Nzau Benga (Zaire)  
Samta Benyahia (Algeria)  
Henry Bermúdez (Venezuela)  
R.B. Bhaskaran (India)  
Fernando Birri (Argentina)  
Cyrille Bokotaka (Republic of the Congo)  
Border Art Workshop (Mexico)  
Santiago Bose (Philippines)  
Sonia Boyce (UK)\*  
Ricardo Brey (Cuba)  
Sihalage Buddhisir Keerthisena (Sri Lanka)  
Adriano Buergo (Cuba)  
Jimon Buraimoh (Nigeria)  
Francisco Cabral (Trinidad)  
Rubén Campos Grillo (Brazil)  
C. Chandrashekara (India)  
Li Chang (Korea)  
Kiattisak Chanonnart (Thailand)

Li Che Zu (Korea)  
J.K. Chhillar (India)  
Zong Chong Yo (Korea)  
Kam-Kow Choong (Malaysia)  
Mesli Choukri (Algeria)  
R.N. Choyal (India)  
Shail Choyal (India)  
Inés Cordova (Bolivia)  
Alejandro Corujeira (Argentina)  
Jean Crispin (Republic of the Congo)  
Francisco Cuseta Caputi (Ecuador)  
Tse Dabaajun (Mongolia)\*  
Jorge Damiani (Uruguay)  
Sunil Das (India)  
Diwakar Dingle (India)  
Rini (Dasgupta) Dhumal (India)  
Ahmed Rashid Diab (Sudan)  
Mario Díaz Leyva (Cuba)  
Eugenio Dittborn (Chile)  
Hernán Dompe (Argentina)  
Juraci Dórea (Brazil)  
Shymal Dutta Ray (India)  
Jorge Eduardo Eielson (Peru)  
Hussein El Ghebalí (Egypt)  
Mostafa El Razzaz (Egypt)  
Elenga (Republic of the Congo)  
Helen Escobedo (Mexico)  
Tomás Esson (Cuba)  
Rolando Faba López (Costa Rica)  
Brenda Fajardo (Philippines)  
Olabisi Fakeye (Nigeria)  
Raúl Farco (Argentina)  
Abdel Hafiz Farghali (Egypt)  
Alejandro Fogel (Argentina)  
José Manuel Fors (Cuba)  
Ahmed Fouad Selim (Egypt)  
José Franco Codinach (Cuba)  
Sergio Site François (Martinique)  
Mariela García Caputi (Ecuador)  
Osneldo García Díaz (Cuba)  
Roseliano García Soto (Venezuela)  
Flavio Garciandia (Cuba)  
Ablade Glover (Ghana)  
Tiaho Gnile (Burkina Faso)  
Norberto Gómez (Argentina)

Jesús González de Armas (Cuba)  
Carlos Granada (Colombia)  
Enrique Grau (Colombia)  
Lourdes Grobet (Mexico)  
Silvia Gruner (Mexico)  
Arturo Guerrero (Mexico)  
Che Ha Tek (Korea)  
Samia A. Halaby (Palestine)  
Moulferdi Hamid (Martinique)  
John Harding (Sierra Leone)  
Mona Hatoum (Lebanon)  
Dang Xuan Hoa (Vietnam)  
François Hoki (Republic of the Congo)  
Do Huan (Vietnam)  
Kim In Juan (Korea)  
Nora Iniesta (Argentina)  
Jean Itoua (Republic of the Congo)  
Alain Jerama (Martinique)  
Stephen Kappata (Zambia)\*  
Mohamed Kacimi (Morocco)  
Kangudia Kalenga (Zaire)  
Sergoua Karim (Algeria)  
Bel Khamsa Chedley (Tunisia)  
Hameed Ismael Khazaal (Kuwait)  
Hoang Kim Dang (Vietnam)  
Jorge Kuhn Sepúlveda (Chile)  
Anil Kumar (India)  
Kingambi Kylemo (Zaire)  
Marisa Lara (Mexico)  
Arezki Larbi (Algeria)  
Ernesto León (Venezuela)  
Luis Adrián León (Venezuela)  
Roberto Lizano Duarte (Costa Rica)  
Donald Locke (Guyana)  
Minerva López Díaz (Cuba)  
Martín José López Reyes (Dominican Republic)  
Luis Luna Matiz (Colombia)  
Montez Magno (Brazil)  
Raymon Maliwat (Philippines)  
Diane Mamadou (Mali)  
Sylvestre Mangonandza (Republic of the Congo)  
Sabry Mansour (Egypt)  
Denis Martínez (Algeria)  
Francisco Mata Rosas (Mexico)  
Lutz Matschke (Argentina)

Bayangu Mayala (Zaire)  
Manuel Mendiya Hoyos (Cuba)  
Shaheen Merali (UK)\*  
Grupo Minka (Peru)  
C.D. Mistry (India)  
Hamed Mohamed Nada (Egypt)  
Alberto Morales Ajubel (Cuba)  
Alberto Moreno Blanco (Costa Rica)  
Moke Mosengo (Zaire)  
Antonio Moya (Venezuela)  
Ramón Moya Hernández (Cuba)  
Yerly Mpo (Republic of the Congo)  
Nicholas Mukomberangwa (Zimbabwe)  
Ismael Mundaray (Venezuela)  
Ospina Nadin (Colombia)  
Gustavo Nakle (Uruguay)  
Enmanuel Nassar (Brazil)  
Samba Wa Ndimba (Zaire)  
Nsingi Ndosimau (Zaire)  
Daniel Ngauouka (Republic of the Congo)  
Alejandra Niedermaier (Argentina)  
Rafael Namanguela Nkatunga (Mozambique)  
Taller NN (Studio NN) (Peru)  
Glexis Novoa (Cuba)  
Vuza Ntoko (Zaire)  
Ntota (Republic of the Congo)  
Pitika Ntuli (South Africa)\*  
Kamanda Ntumba (Zaire)  
Gilberto de la Nuez (Cuba)  
Isidro Nuñez Matos (Venezuela)  
Seth Asiedu Ofori-Duodu (Ghana)  
Nicholas Ondongo (Republic of the Congo)  
Bruce Onobrakpeya (Nigeria)  
Jorge Orta (Argentina)  
Olajide Ifakite Oshiga (Nigeria)  
Noufou Ouedragogo (Burkina Faso)  
César Paternosto (Argentina)  
Adolfo Patiño (Mexico)  
Marta Palau (Mexico)\*  
Marta María Pérez (Cuba)  
Do Phan (Vietnam)  
Keith Piper (UK)\*  
Rogelio Polesello (Argentina)  
Zim Pom Ja (Korea)  
Antonio Poteiro (Brazil)



Francisco Proaño (Ecuador)  
Alejandro Puente (Argentina)  
Nick Quijano Torres (Puerto Rico)  
Mohamed Reda Abd Salam (Egypt)  
Den Reddy (India)  
Fabián Rendon (Colombia)  
Miguel Rio Branco (Brazil)  
Zaida del Río (Cuba)  
Rosa María Robles (Mexico)  
Arnaldo Roche Rabell (Puerto Rico)  
Santiago Rodríguez Olazábal (Cuba)  
Hugo Rojas Lara (Bolivia)  
Ana María Rueda (Colombia)  
Carlos Runcie Tanaka (Peru)  
Abdel Salam Eid (Egypt)  
Tomás Sánchez Requeiro (Cuba)  
Carlos Sangiovanni (Dominican Republic)  
Sante Scaldaferrri (Brazil)  
Vladimir Sersa Zvab (Venezuela)  
Farouk Shehata (Egypt)  
Ali Silem (Algeria)  
Carmelo Sobrino (Puerto Rico)  
Lik Sok lo (Korea)  
Leandro Soto Ortiz (Cuba)  
Allan deSouza (Kenya)\*  
Monique Athenaise Surena (Guinea)  
Gerardo Suter (Mexico)  
Maurice Tagua (Republic of the Congo)  
Ndembe Tamba (Zaire)  
Kamol Tassanchalee (Thailand)  
Eugenio Téllez (Chile)  
Walter Orlando Tello Murillo (Colombia)  
Clorindo Testa (Argentina)  
Celestino Tomas (Mozambique)  
Rubén Torres Llorca (Cuba)  
Milburgo Treviño Chávez (Mexico)  
Ly Truc Son (Vietnam)  
Twins Seven Seven (Nigeria)  
Gastón Ugalde Castro (Bolivia)  
Esther Vainstein (Peru)  
Roberto Valcárcel (Bolivia)  
Rubem Valentim (Brazil)  
Miguel Valingue (Mozambique)  
S.G. Thiru Vidya Sankar Sthapathy (India)  
Ahmed Abdul Whaba (Egypt)

Farouk Wahab (Egypt)  
Wamassoumouna (Republic of the Congo)  
Abd-Hadi Wechahi (Egypt)  
Thomas Yeo Chew Hong (Singapore)  
Juang Yong Chun (Korea)  
Juang Yong Zun (Korea)  
José Zan Andrade (Angola)  
Carlos Zerpa (Venezuela)  
Jacques Zígoma (Republic of the Congo)  
Luis Zilveti (Bolivia)  
Jam Zong Chol (Korea)  
Pak Zong San (Korea)

Countries in brackets are those attributed  
in the Bienal catalogue

\* Artists not listed in the catalogue



Francisco Cabral,  
*Private Altar*, 1986,  
in 'Tres Mundos' ('Three Worlds')  
Foto: Cuban Art Space

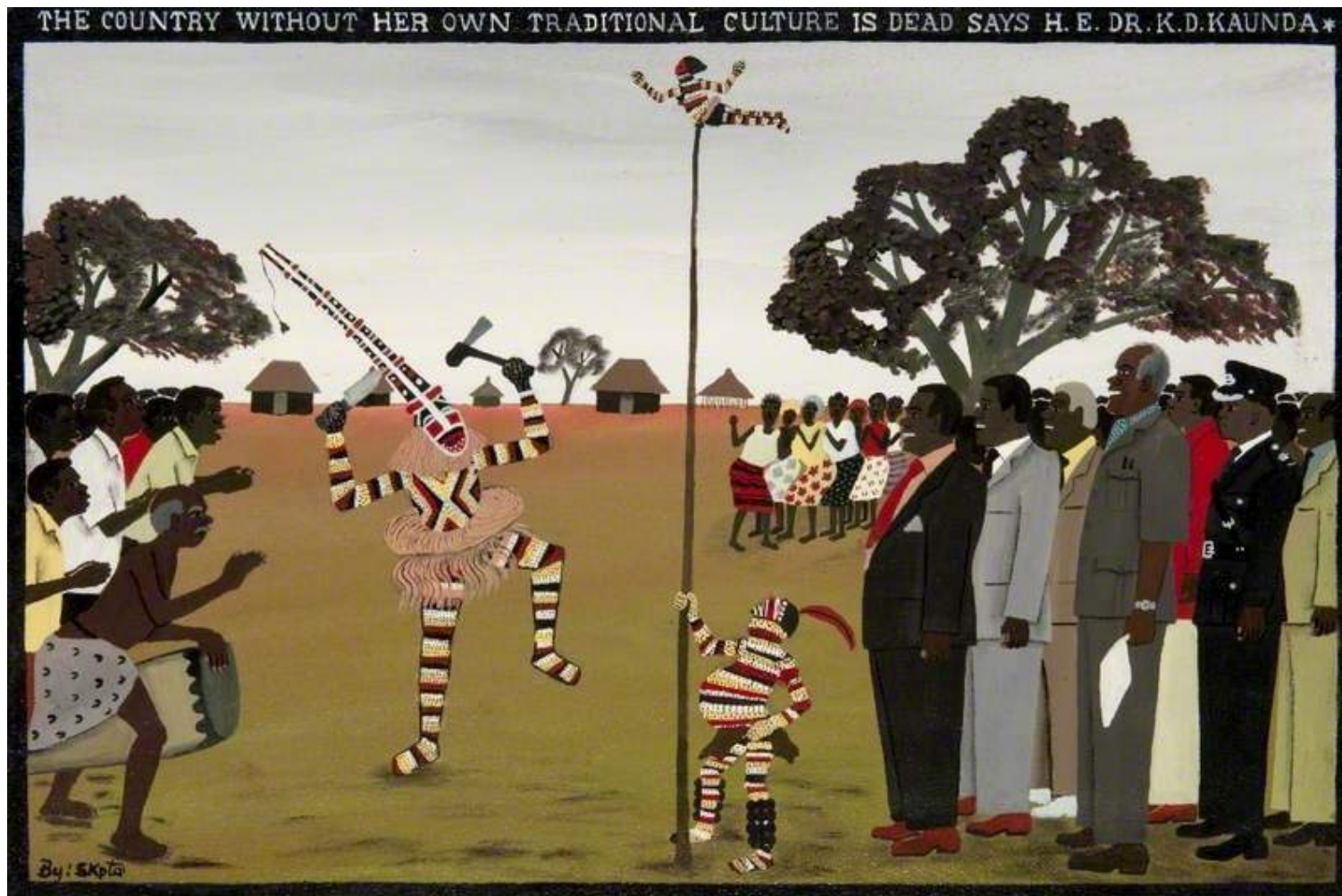


Gerardo Suter, *El animal de la sorpresas (The Animal of Surprises)*, 1987



2nd History of the Human Face (Socket of the Eyes) Airmail Painting No. 66 , 1989. Eugenio Dittborn





Stephen Kappata - Likishi. *The Country Without Her Own Traditional Culture Is Dead*, descrição crítica de Kenneth Kaunda, líder revolucionário e primeiro presidente da Zâmbia independente, que ainda estava no cargo em 1989.

# Núcleo 1

“Conforme descrito no catálogo da Bienal, "o primeiro núcleo inclui Trabalhos que abordam tradições culturais vivas, como instrumento da linguagem contemporânea da arte visual. Trata de tradições que se envolvem no campo cultural através de mitos e rituais, ou que atravessam alguns aspectos sociais da consciência ativa de um povo, ou a consciência coletiva ”.

## 1. Roberto Diago

### 2. José Bedia:

#### ‘Fim do Centauro’

(‘Final del centauro’)

### 3. Eduardo Ramírez Villamizar:

#### ‘Homenagem aos artistas pré-colombianos’

(‘Homenaje a los artistas precolombianos’)

## 4. Ahmed Nawar

## 5. Roberto Feleo

## 6. Antonio Ole

## 7. Victor Teixeira (Viteix)

### 1. ‘Caligrafia na Pintura árabe contemporânea’ (‘La caligrafía en la pintura árabe contemporánea’)

### ‘Tecidos Latinoamericanos’ (‘Textil latinoamericano’)

### ‘Litografia Cubana’ (‘Litografía Cubana’)



**José Bedia: 'Final do Centauror'**  
(*'Final del centauro'*)

A exposição de José Bedia aconteceu num espaço colonial recém convertido - Castillo de La Fuerza. Contendo um grande número de trabalhos do artista cubano, incluindo *¿Qué te han hecho Mamá Kalunga?*, *Algo brilla allá abajo*, *Cada uno en sul*, *Casa* e *Madre de guerra*.



Eduardo inRamírez Villamizar,  
'Homenaje a los artistas  
Precolombianos' todos os trabalhos1984–87



## Núcleo 2

O Segundo núcleo era mais bem definido, tanto visualmente quanto conceitualmente, e contendo expressões da cultura popular que se desenvolveram em relação direta com as histórias locais. Nele estavam inclusas duas exposições excepcionais: uma de bonecos de arame feito por crianças de seis países na África Subsaariana (Juguete de alambre africanos); e outra, “Bolivar em tallas de madera”, de efígies de madeira de Simón Bolívar, o “Libertador”, que liderou as guerras de independência na América Latina no começo do século 19. Esculpido por “artista populares”, como o catálogo os chamou, da Venezuela, essas últimas figuras eram um interessante testemunho de quão maleável e variável essas supostas figuras icônicas são realmente na imaginação coletiva

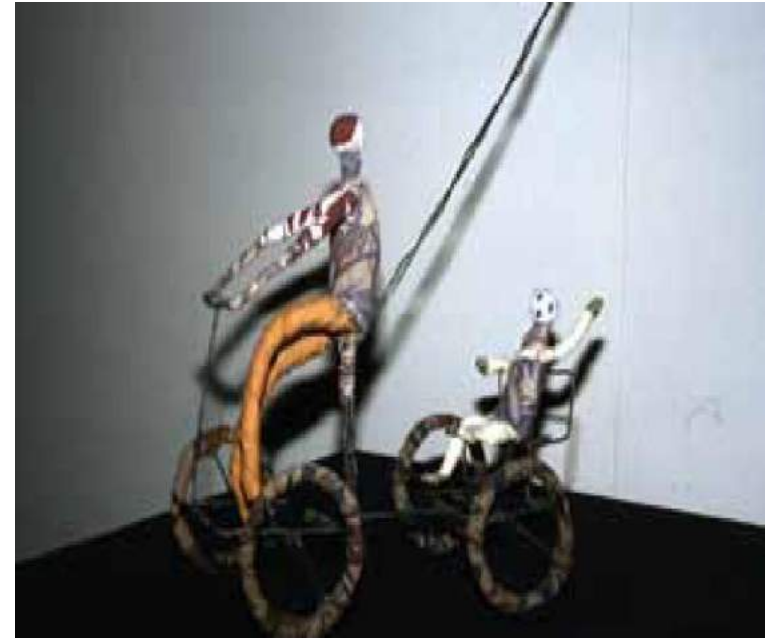
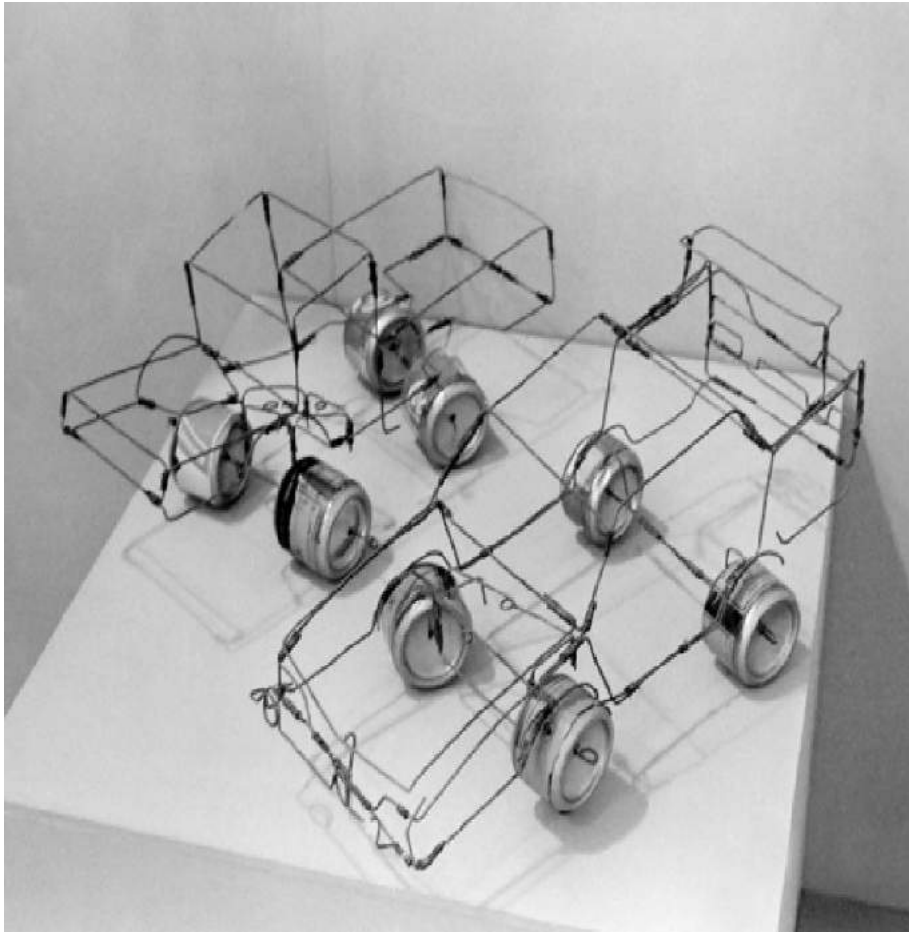
**1. ‘Bolívar en tallas de madera’**

**2. ‘Muñecas mexicanas’**

**3. ‘Juguetes de alambre africanos’**



Bolívar en tallas de  
madera



Juguetes de alambre africanos

## Núcleo 3

O terceiro núcleo consistiu em sete exposições que reuniram trabalhos que refletiam criticamente o seu ambiente. Este conjunto incluiu quatro exposições coletivas, cada uma unindo trabalho de um único país e três exposições individuais.

**‘La tradición del humor’**

**‘Mensajes de Sudáfrica’**

**‘Te queremos Paraguay’**

**Fotos censuradas de Chile**

**Graciela Iturbide**

**Sebastião Salgado**

**José Tola**



Ciro Quintana: *Feito em Cuba*, 1989

Uma grande instalação fixada em uma parede, composto de diversas pinturas com apelo pop. Um comentário sobre a influência da arte ocidental na cultura cubana, as pinturas apresentavam personagens diferentes, cada uma fazendo observações sarcásticas sobre aspectos da pintura, arte e cultura.





Graciela Iturbide,  
*Magnolia*,  
Juchitán, Oaxaca,  
1986



## Núcleo 4

O quarto núcleo incluiu oficinas criativas, visitas de estúdio, conferência e debates abertos em que artistas, críticos, estudantes, professores e pesquisadores participaram.





Série de imagens de uma oficina de gravação nas ruas de Havana Velha, outubro de 1989, organizada pelo Taller de Serigrafía René Portocarrero (liderada por Aldo Menéndez) e o Departamento de Gravura da Faculdade de Arte de Massachusetts e Artistas Visitantes Programa.



# ANTE AMÉRICA 1992



## Co-Curadoria



Carolina Ponce de León, (Bogotá, Colômbia, 1955). Viveu 20 anos nos Estados Unidos e retornou ao seu país para ser Assessora de Artes Visuais do Ministério da Cultura.



Rachel Weiss (Estados Unidos, Graduada em 1976 no Marlboro College). Permanece nos Estados Unidos (School of the Art Institute of Chicago).

**Organização: Biblioteca Luis-Ángel Arango (Banco de La República), Bogotá, Colômbia**

**Data: 1992 – 500 anos da Primeira Viagem de Colombo**

*“(...) é muito estranho ver a facilidade com que os brasileiros aceitam a ideia de ter sido descobertos há tantos anos (...) .Chamou muito minha atenção a falta de crítica.”*

*Serge Gruzinski, historiador  
(NEUMANN, CEZAR, 2003, p. 160)*

## **PROJETO ANTE AMÉRICA:**

2 exposições (27 de outubro a 20 de dezembro):

**-Cambio de foco**

**-Ante América**

Colóquio internacional:

**-Ante América: problemas de arte y cultura (28 a 31 de outubro)**



## Espaços culturais em Bogotá *Manzana Cultural*



**Museo Botero**

**Colección Numismática /  
Casa de la Moneda**

**Colección de Arte del  
Banco de la República**

**Museo de Arte Miguel  
Urrutia (MAMU)**

**Casa Gómez Campuzano**

**Biblioteca Luis Ángel  
Arango**

**Museo del Oro**



Imagens: <http://www.banrepcultural.org>

## **Biblioteca Luis-Ángel Arango**

Fundação: 1958

(Fundação do Banco de La  
Republica: 1923)

Luis Ángel Arango foi um diretor  
geral do Banco que iniciou a gestão  
do projeto para a Biblioteca Pública

A atividade artística do *Banco de la  
República* começou com a abertura  
da exposição *Salón de Arte  
Moderno*, inaugurada em novembro  
de 1957 na Biblioteca Luis Ángel  
Arango, alguns meses antes de sua  
abertura oficial al público.



Imagem: <https://www.radionica.rocks/noticias/la-biblioteca-luis-angel-arango-cumple-54-anos>

## Biblioteca Luis-Ángel Arango



Imagens: <http://www.banrepcultural.org/historia/secciones/1965.html>

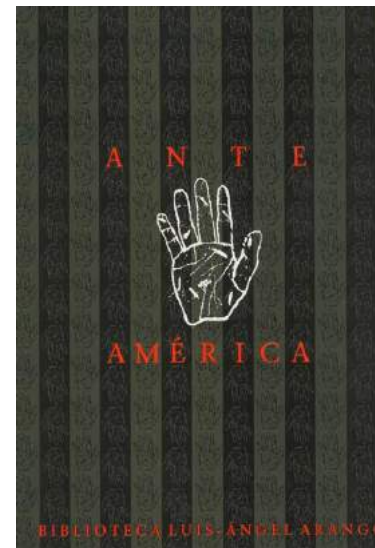
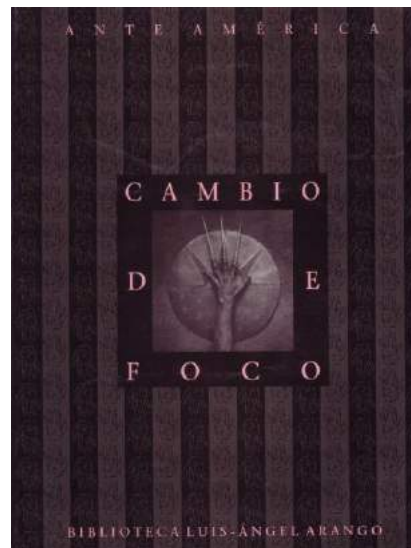
## Itinerâncias: “Regarding America”

**1993:**

Museo de Arte Visual Alejandro Otero, Caracas, Venezuela  
Queens Museum of Art, Nova York, EUA

**1994:**

Museo de Arte y Diseño Contemporaneo, Costa Rica  
Yerbabuena San Fransisco Center for the Arts, San Francisco, EUA  
Centro Cultural de la Raza, San Diego, EUA  
The Spencer Art Museum, University of Kansas, EUA





## Objetivos

Buscar uma reflexão problematizadora a respeito da América atual, sua cultura e sua estética, a partir das intuições e compreensões que emanam da experiência artística, evitando generalizações estereotipadas e evitando uma seleção de obras que fossem mera construção do discurso. Um olhar para a arte da América Latina a partir do Sul, abarcando sua multiculturalidade e diversidade. Espaço de encontro e diálogo, sem construir um novo exotismo para satisfazer olhares clichê.

## Artistas

“para establecer nexos en imaginaria, creencias y prácticas artísticas. Participan así artistas de comunidades de inmigrantes latinoamericanos en Estados Unidos, igual que de grupos etnoculturales de ese origen allí establecidos, como los chicanos. La producción cultural de estos grupo rara vez se presenta junto con la de América Latina, y es desconocida en el sur. Igualmente intervienen artistas aborígenes de la América del Norte, por corresponder al gran tronco etnocultural indoamericano y compartir con sus hermanos sur una historia y una situación social semejantes. El criterio se ha usado para los "aborígenes importados", decía Lipschutz, al incluir creadores africano norteamericanos, cuyo trabajo se vincula además con el Caribe, fundamentándose en el rico acervo de África en América. El gesto, hecho por Torres, de invertir el mapa del continente, incita a descolonizar las cartografías siguiendo concepciones múltiples, polifocales, y a la vez integradoras dentro de la diferencia.” (MOSQUERA, PONCE DE LÉON, WEISS, 1992, p. 8)



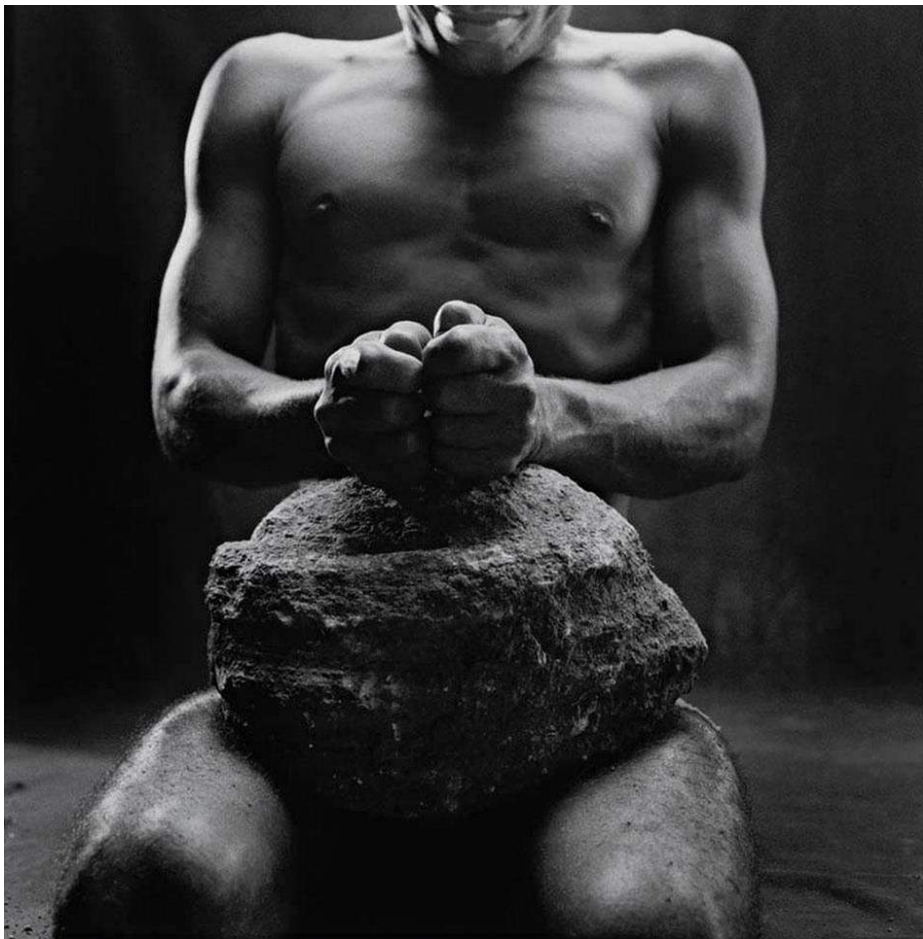
# Cambio de foco

Apresenta diferentes visões da América Latina no trabalho de alguns fotógrafos que, de diferentes maneiras, rompem com as óticas polarizadas estabelecidas no continente. Essas visões variam do indivíduo para o social e contrasta diferentes abordagens para o ato fotográfico. Na arte da América Latina há uma relação muito estreita entre seus contextos social e cultural.

NOME	BIO	Questões abordadas	Eixos
Consuelo Castañeda	Havana, Cuba, 1958	Idade	Aproximações com ituações marginais, identidade individual e tabus sociais
Mario Cravo Neto	Salvador, Brasil, 1947 – 2009	Identidade cultural	Aspectos sobre a identidade, a herança e a memória cultural através do vínculo com o precolombiano e o místico
Rogelio López Marín (Gory)	Havana, Cuba, 1953	Tradição e contemporaneidade	Registro de uma realidade imediata, urbana ou rural, que denota as múltiplas instâncias temporais, culturais e sociais
Graciela Iturbide	México D.F., 1942	Tradição e contemporaneidade	Registro de uma realidade imediata, urbana ou rural, que denota as múltiplas instâncias temporais, culturais e sociais
Leandro Katz	Buenos Aires, Argentina, 1938	Identidade cultural	Aspectos sobre a identidade, a herança e a memória cultural através do vínculo com o precolombiano e o místico
Martín López	Santiago, Rep. Dominicana, 1955	Tradição e contemporaneidade	Registro de uma realidade imediata, urbana ou rural, que denota as múltiplas instâncias temporais, culturais e sociais
Néstor Millán	San German, Porto Rico, 1960	Condição sexual	Aproximações com ituações marginais, identidade individual e tabus sociais
Miguel Ángel Rojas	Bogotá, Colômbia, 1946	Condição sexual	Aproximações com ituações marginais, identidade individual e tabus sociais
Gerardo Suter	Buenos Aires, Argentina, 1957, Reside no México desde 1970	Identidade cultural	Aspectos sobre a identidade, a herança e a memória cultural através do vínculo com o precolombiano e o místico



Consuelo Castañeda. Una historia en setenta páginas, 1989.



Mario Cravo Neto. **O escriba**, 1992.



Mario Cravo Neto. **Odé**, 1980.





Gory. Clenfuegos, Cuba, série Ausencias, 1978-79 (acima);



Mérida, México, série Ausencias, 1978-79 (acima à direita);



Clenfuegos, Cuba, série Ausencias, 1978-79





Graciela Iturbide. Ritos de la fiesta y de la muerte, 1990



Leandro Katz. El proyecto Catherwood, "Idolo medio enterrado", 1989.

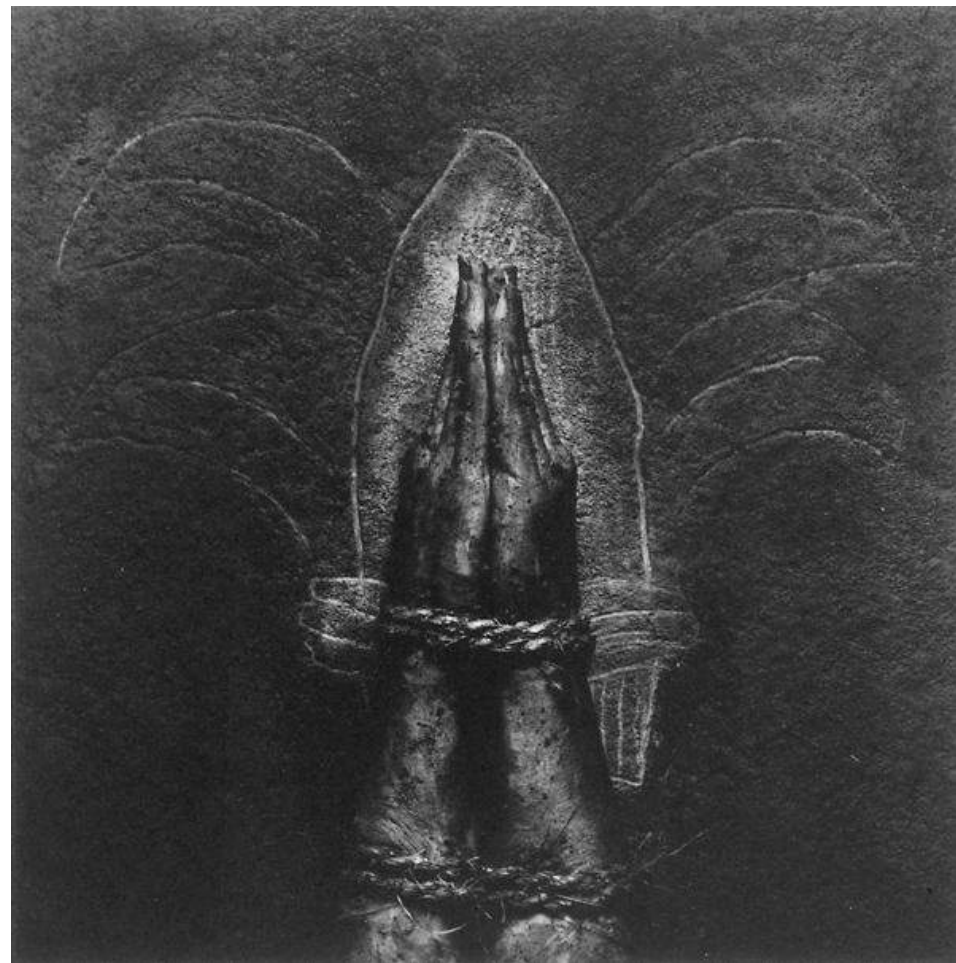


Néstor Millán. New York Self Portrait, 1989.





Gerardo Suter. Tlapoyahua, 1991.



Gerardo Suter. Xluhmolpilli, 1991.

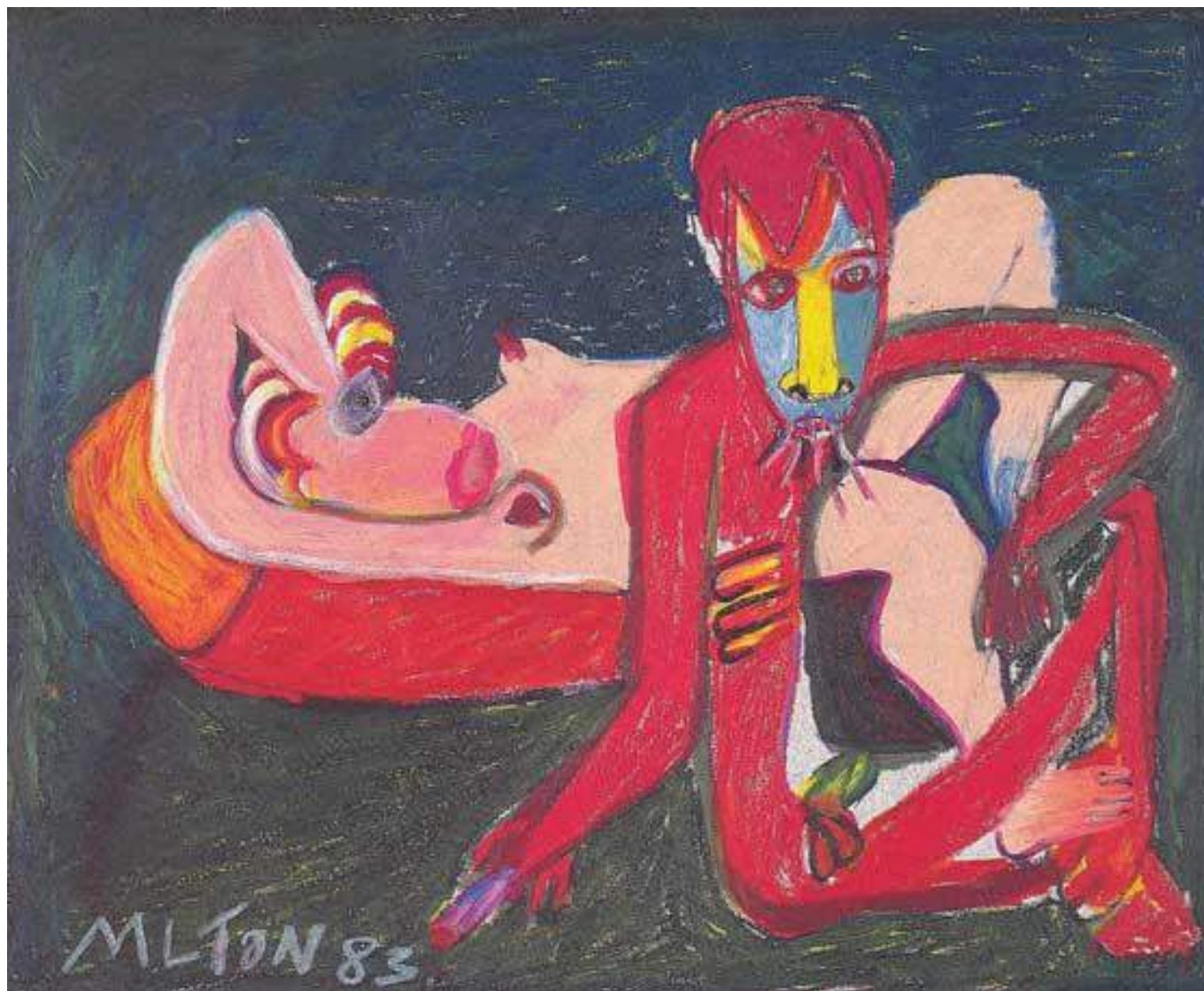
# ANTE AMÉRICA

Apresenta obras que estabelecem uma conexão complexa com a realidade e que constituam, direta ou indiretamente, uma reflexão sobre a América por meio de visões problematizadoras que interrogam e evitam convenções, abordando questões de identidade, cultura, sociabilidade, subjetividade, a partir dos pontos de vista que orientam o continente.

ARTISTA	BIO	Questões abordadas (atribuídas)
Jose Bedia	Havana, Cuba, 1959), Radicado no México	Identidade cultural
Hermano Everaldo Brown	Mado District, Santa Ana, Jamaica, 1917-2003	Identidade cultural
Luis Camnitzer	Alemanha, 1937. Emigra para o Uruguai em 1939 e naturaliza-se. Em 1964 radicou-se nos EUA.	Política e contemporaneidade
Carlos Capelán	Montevideo, Uruguai, 1948	Tradição e contemporaneidade, Identidade
María Fernanda Cardoso	Bogotá, Colômbia, 1963	Tradição e contemporaneidade
Antonio Caro	Bogotá, Colômbia, 1950	Política e contemporaneidade
Enrique Chagoya	México D.F., 1953	Tradição e contemporaneidade
Luis Cruz Azaceta	Havana, Cuba, 1942	Violência e contemporaneidade
Arturo Duclos	Santiago, Chile, 1959	Tradição e contemporaneidade
Jimme Durham	Washington, Arkansas, EUA, 1950	Identidade cultural, Tradição
Melvin Edwards	Houston, Texas, 1937	Identidade cultural



ARTISTA	BIO	
Juan Francisco Elso	Havana, Cuba, 1956-1988	Identidade cultural, Tradição
Milton George	Asia, Jamaica, 1939-2008	Política, Corpo e sexualidade
Guillermo Gómez Piña	México D.F., 1955	Identidade cultural, Tradição
Beatriz González	Bucaramanga, Colômbia, 1938	Identidade, Tradição, Política
Marina Gutiérrez	Nova York, EUA, 1954	Identidade, Corpo e sexualidade
José Antonio Hernández-Diez	Caracas, Venezuela, 1964	Tradição e contemporaneidade
María Teresa Hincapié	Armenia, Colômbia, 1956	Corpo, Identidade, Tradição
Alfredo Jaar	Santiago, Chile, 1956	Política, identidade
Ana Mendieta	Havana, Cuba, 1948 – Nova York, EUA, 1985	Identidade, corpo
Amalia Mesa-Bains	San José, EUA, 1943	Identidade, tradição
André Pierre	Port-au-Prince, Haiti, 1916-2005	Identidade, tradição
Carlos Rodríguez Cárdenas	Sancti Spiritus, Cuba, 1962	Política, sociedade
Doris Salcedo	Bogotá, Colômbia, 1958	Política, violência
Francisco Toledo	Juchitán, México, 1940	Tradição e contemporaneidade
José Antonio Suarez Lodoño	Medellin, Colômbia, 1955	Corpo, Identidade, Tradição
Maria Thereza Alves	São Paulo, Brasil, 1961	Identidade



Milton George, Pages from my Diary, 1983.



Beatriz González, El altar, 1990.





María Teresa Hincapié, *Esta tierra es mi cuerpo...*, *Performance*, 1992.  
Esta tierra es mi cuerpo. El cielo es mi cuerpo. Las estaciones son mi cuerpo. El agua también es mi cuerpo. El mundo es tan grande como mi cuerpo. No piensen que solamente estoy en el este, en el oeste, en el sur o en el norte. Estoy en todas partes. (Asesino de Enemigos, héroe apache).

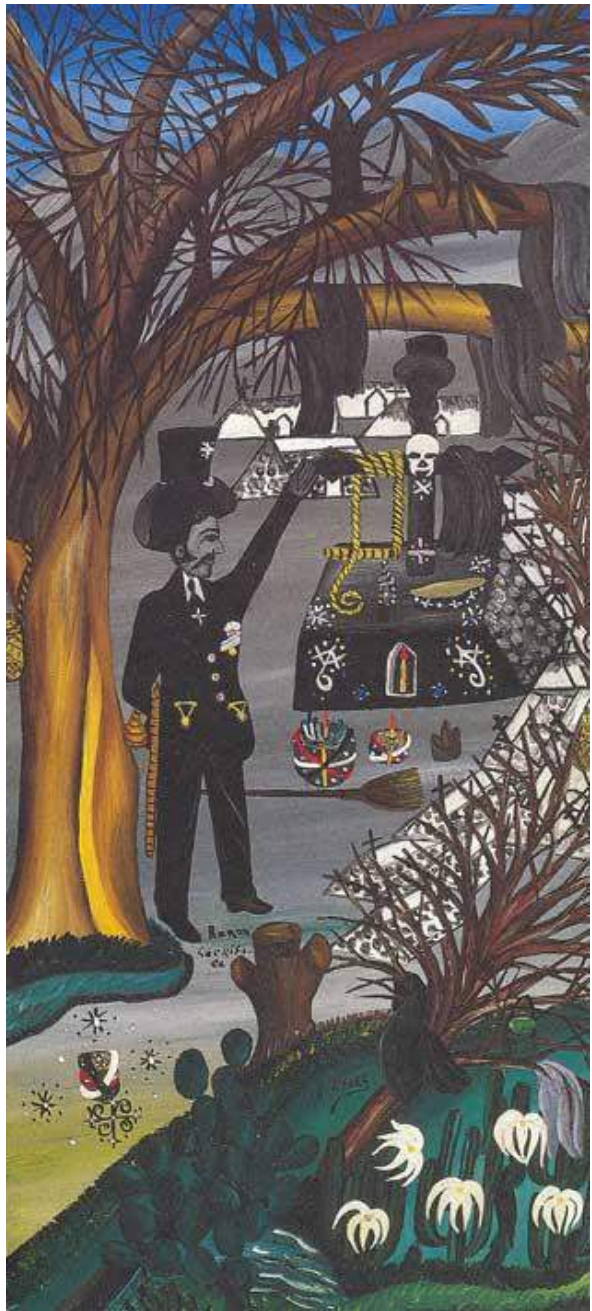


Alfredo Jaar, Terra non Scoperta, 1991.





Ana Mendieta, Silluetas, 1973-1980

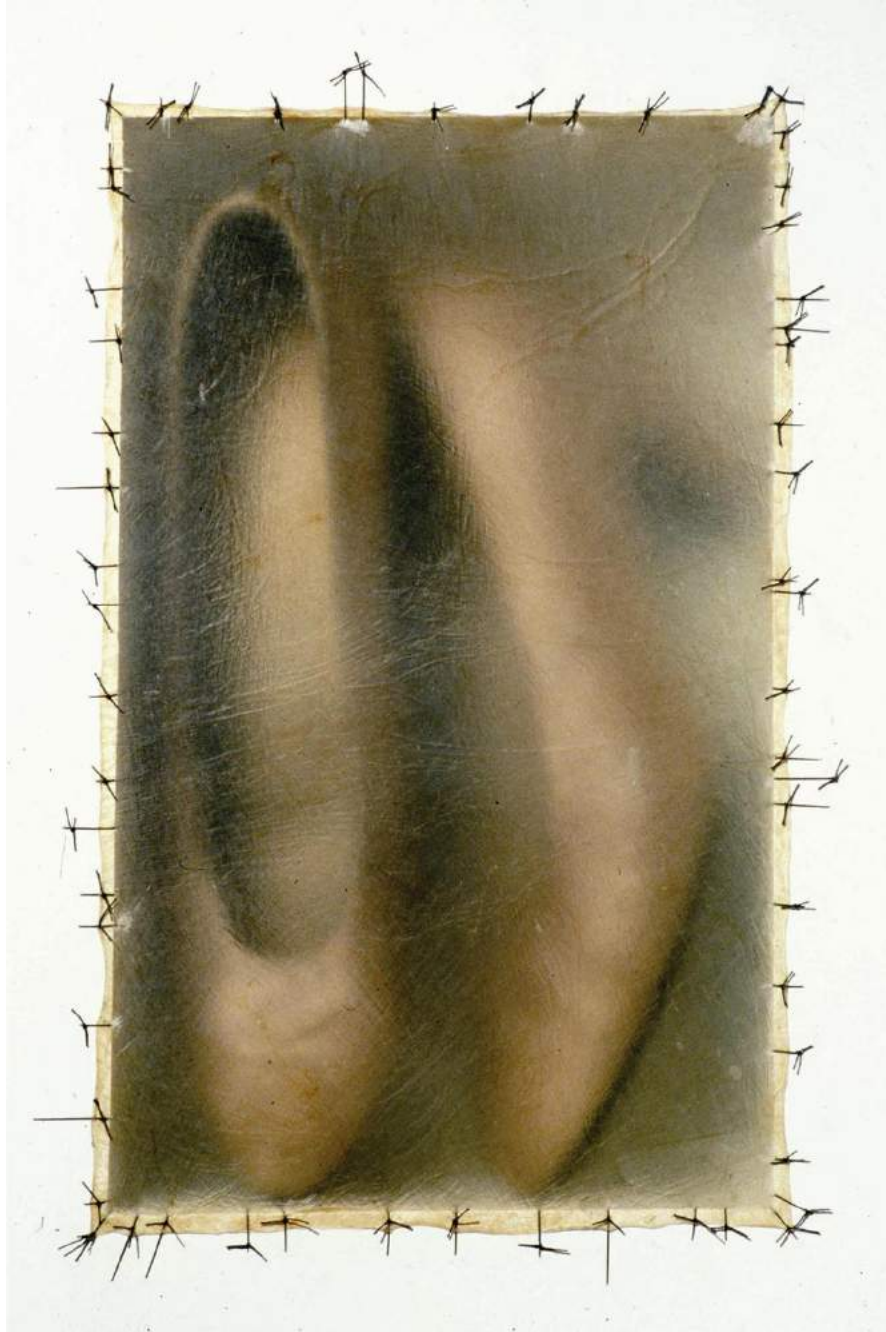


André Pierre, Baron Sacrifice, 1966.





Carlos Rodríguez Cárdenas, Luchar, 1990.

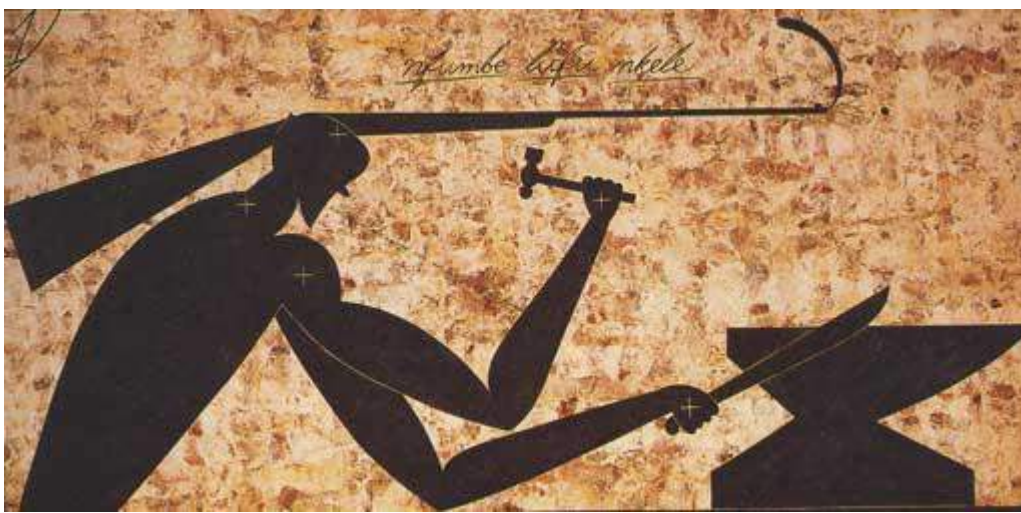


Doris Salcedo,  
*Atrabiliarios (instalacion)*, 1991 - 1992.



Francisco Toledo, Diálogos, 1975 - 1978.





José Bedia, Espiritu Herrero Fusil, 1992



Luis Camnitzer, From Uruguayan Torture, 1983.



Everald Brown, The Golden Hand, c. 1974



Carlos Capelán, Mapas y paisajes, 1992.



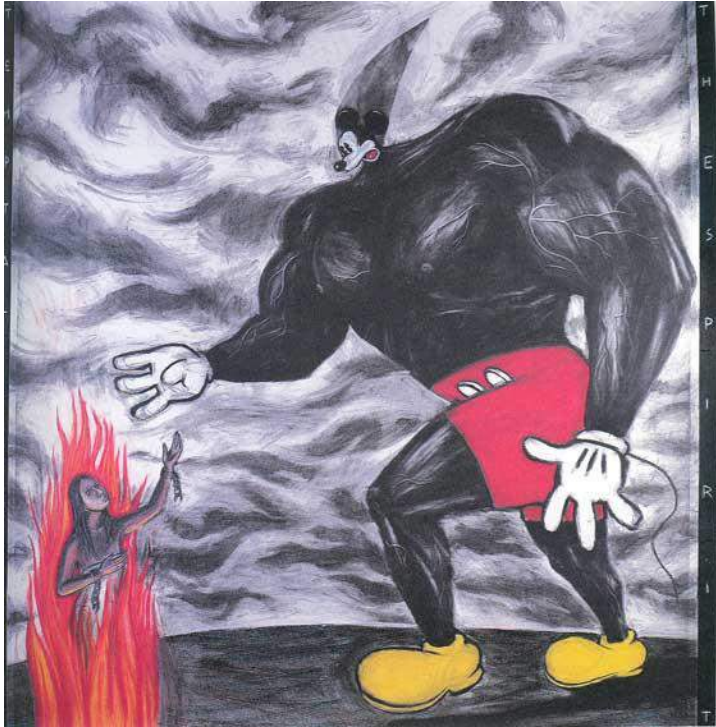
María Fernanda Cardoso, Tusas de maíz, 1989.



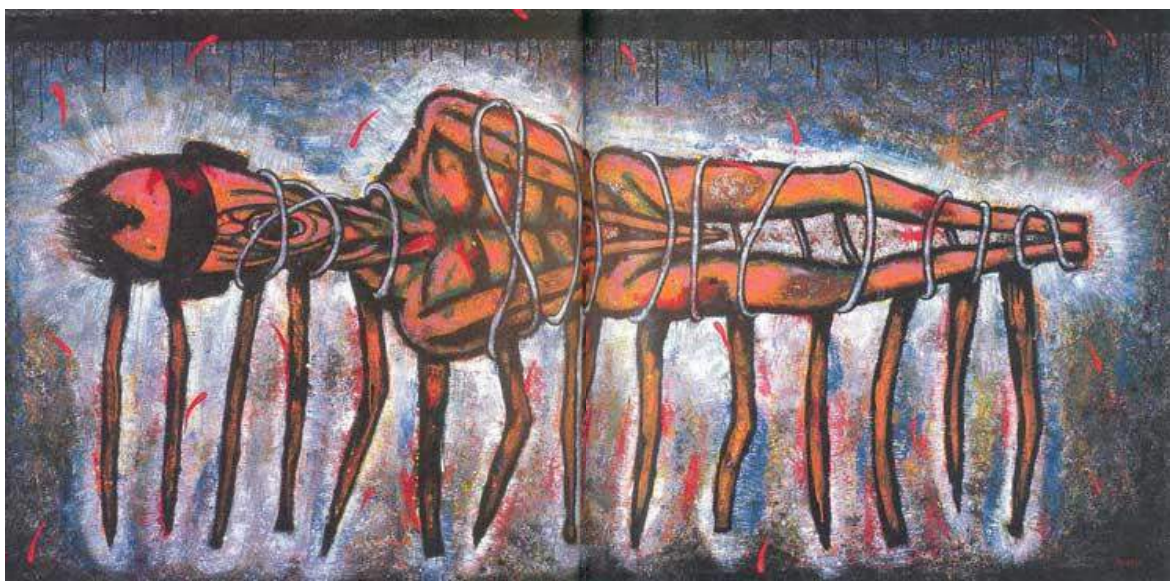
Antonio Caro, Hágalo Usted mismo, 1992.  
LO GEOGRÁFICO

Al utilizar el pigmento de las semillas de la *Bixa Orellana* (achiote, bija, bixam onoto), continuó el uso ancestral de una planta de mi continente.

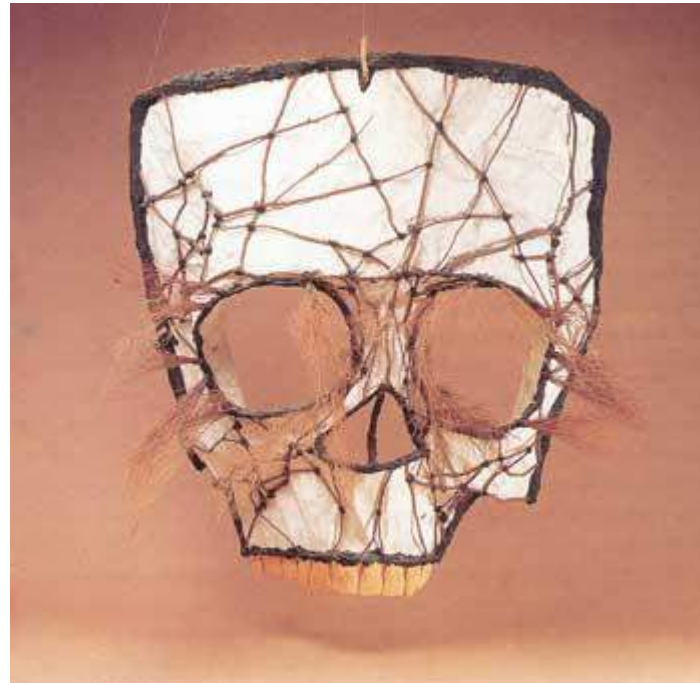




Enrique Chagoya, Templation of the Spirit, 1991.

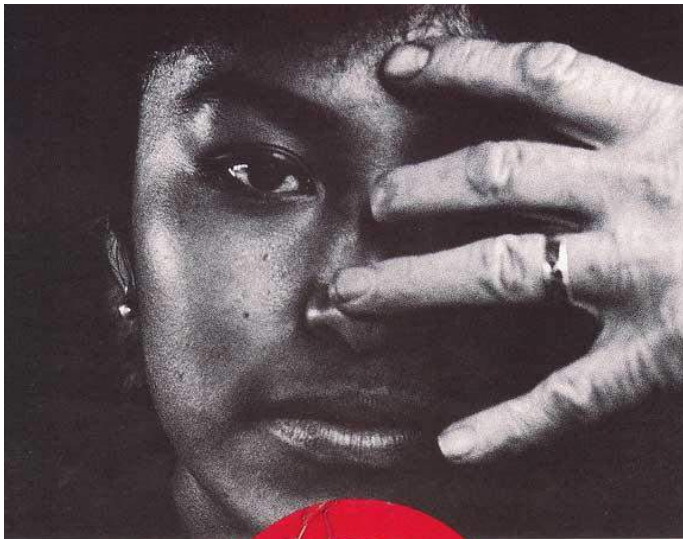


Luis Cruz Azaceta, Latin American Victims of Dictators, Oppression and Murder, 1987



Juan Francisco Elso, El rostro de Dios, 1987-88.





Jimmie Durham & Maria Thereza Alves, Veracruz / Virginia, 1992.



Melvin Edwards, Message Critic, 1988.



Guillermo Gómez - Peña, Son of Border Crisis, 1992.  
Siete Video poemas performados  
Producción video: Isaac Arstein.



**ANEXO**

**Panorama da Arte Brasileira (2003)**

## MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

1948: inauguração

1948-1963: 1ª fase

1963-1967: 2ª fase

1967: reestruturação – Doação da Coleção de Carlo Tamagni

1968: início da 3ª fase – instala-se no Parque Ibirapuera (Pavilhão Bahia)

**1969:** criação do Panorama da Arte Brasileira, por Diná Lopes Coelho (diretora até 1982), com o objetivo de ampliar o patrimônio artístico do museu, por meio de doações dos artistas e premiações financiadas por terceiros.

*Diná Lopes Coelho,  
secretaria da Bienal  
por direito de conquista*



Diná Coelho é hoje a organizadora da Bienal, criada por Cicillo Matarazzo

## A dama de ferro



Imagens: [http://www.eescultural.com.br/coluna\\_frame.html](http://www.eescultural.com.br/coluna_frame.html)



**16 de outubro a 30 de novembro de 2003**

Primeira vez com curador (Gerardo Mosquera, Cuba) e assistente (Adrienne Samos, Panamá) estrangeiros.

Primeiras itinerâncias fora do país.

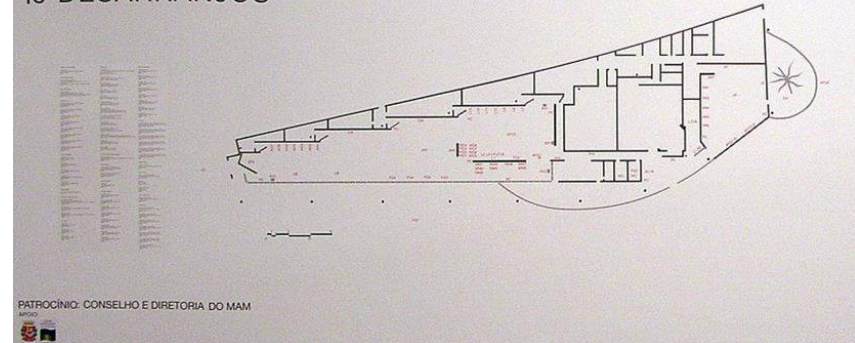
Primeira vez com subtítulo.

Obras fora do MAM-SP: Museu Paulista, Pinacoteca, Galeria do Rock

Intervenções na *Aranha*, de Louise Bourgeois, no Projeto Parede, na Loja do MAM, nos banheiros, em uma rua do Parque Ibirapuera.

**Artistas estrangeiros.**

PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA 2003 (DESARRUMADO)  
19 DESARRANJOS



## Artistas

**Umberto Costra Barros** (Rio de Janeiro, RJ, 1948)

**Paulo Climachauska** (São Paulo, SP, 1962)

**José Damasceno** (Rio de Janeiro, RJ, 1968)

**Wim Delvoye** (Wervik, Bélgica, 1965) – Vive e trabalha na Bélgica e na Inglaterra

**Fernanda Gomes** (Rio de Janeiro, RJ, 1960)

**José Guedes** (Fortaleza, CE, 1958)

**Adriano e Fernando Guimarães** (Brasília, DF, 1968) e (Brasília, DF, 1962)

**Kan Xuan** (Xuan Cheng, China, 1972) – Vive e trabalha na Holanda

**José Leonilson** (Fortaleza, CE, 1957 – São Paulo, SP, 1993)

**Lucas Levitan e Jailton Moreira** (Porto Alegre, RS, 1977) e (São Leopoldo, RS, 1960)

**Jorge Macchi** (Buenos Aires, Argentina, 1963)

**Cildo Meireles** (Rio de Janeiro, RJ, 1948)

**Marcone Moreira** (Pio XII, MA, 1982) – Vive e trabalha em Marabá, PA

**Vik Muniz** (São Paulo, SP, 1961) – Vive e trabalha nos EUA

**Ernesto Neto** (Rio de Janeiro, RJ, 1964)

**José Patrício** (Recife, PE, 1960)

**Sara Ramo** (Madri, Espanha, 1975) – Vive e trabalha em Belo Horizonte, MG

**Adirana Varejão** (Rio de Janeiro, RJ, 1964)

**Alex Villar** (Vitória, ES, 1962) – Vive e trabalha nos EUA



## “Desordens” / “Desarrumado”

“Panorama” anti-panorama: evita uma antologia ou um exame da arte brasileira hoje ou de seu “melhor”.

“da Arte Brasileira”: convidados estrangeiros – “autocrítica” às exposições com visões nacionais e regionais – contra a neurose latino-americana da identidade;  
– vocação internacional da arte contemporânea no Brasil  
– facilitar a mostra fora do Brasil.

Poucos artistas para uma museografia com muito “ar”.

“**Desarranjo**”: - inspirado no músico cubano Felo Bergaza, cujos arranjos radicais ele chamava de “desarranjos”;  
- inventividade, o fato criativo se manifesta num ato suave de subversão;  
- desarranjar estruturas, processo desconstrutivo (construtivismo contrário)  
- caracteriza um mundo pós-utópico onde a dinâmica de transformação, mais do que mudar o que é, procura “desarranjá-lo”

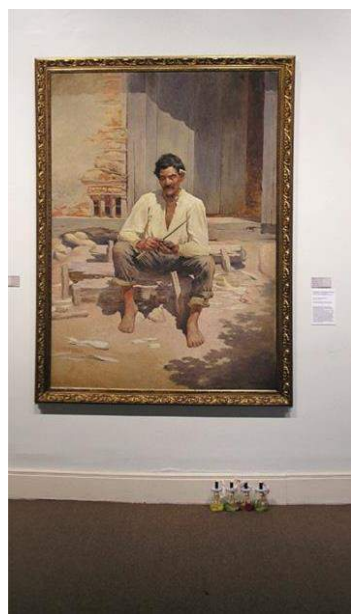


Umberto Costa Barros, Lugar, 2003

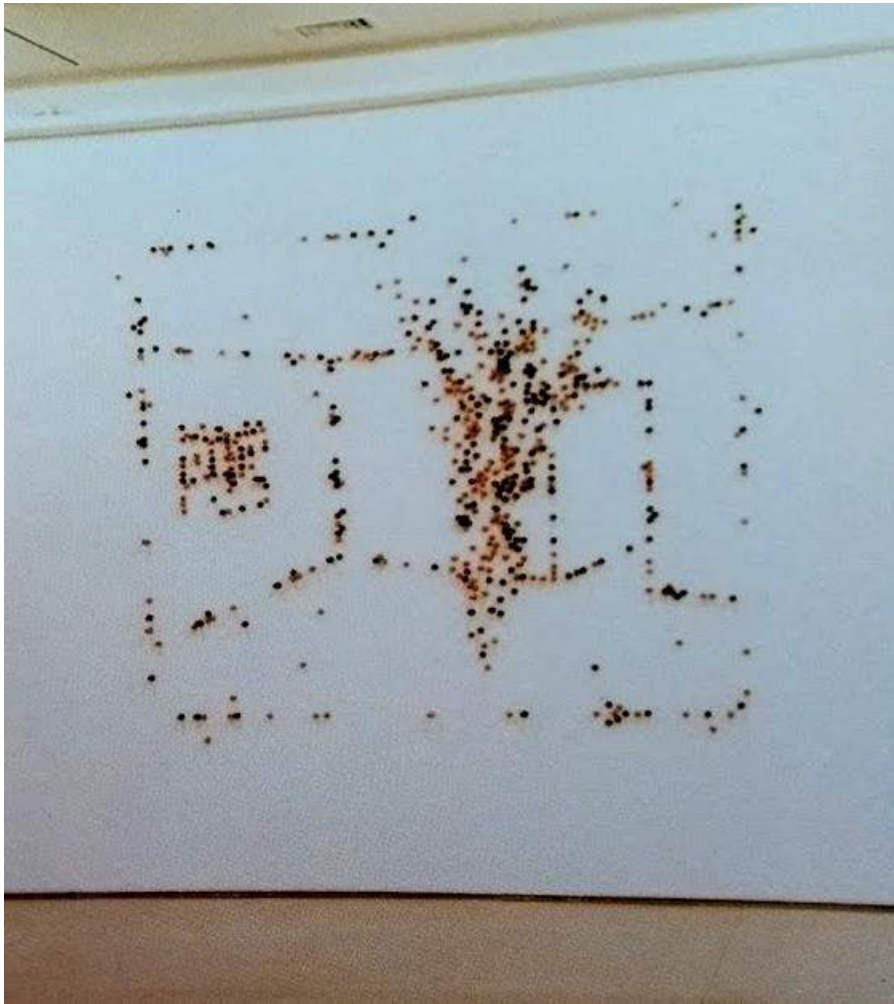
Fotógrafo: Luigi Stavalle



Paulo Climachuska, Pintura / Coquetel Molotov, 2003



Panorama



José Damasceno, Motim III, 1998-2003



Wim Deloye, Anal Kiss, 1999-2000

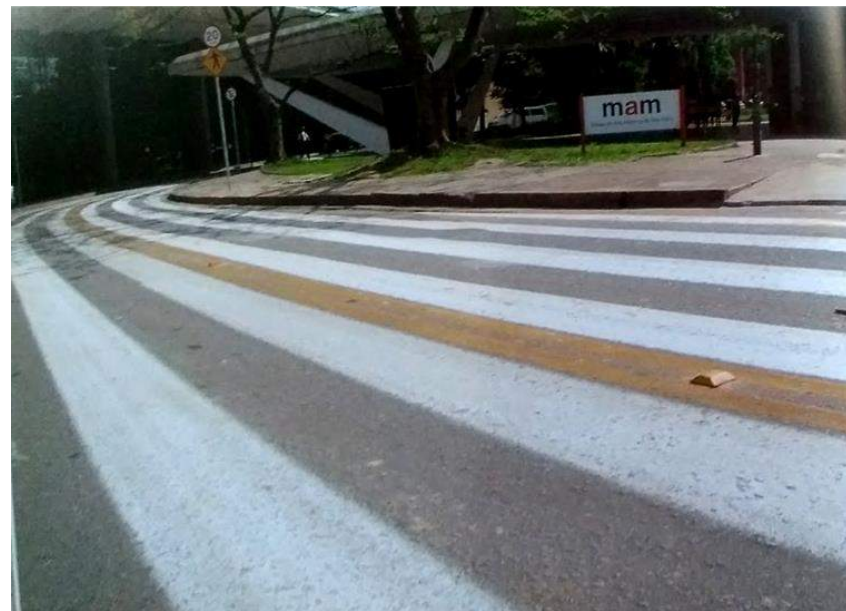
Fotógrafo: Luigi Stavalle





Fernanda Gomes, Sem título, 2003

José Guedes, Intervenção no Parque do Ibirapuera, 2003



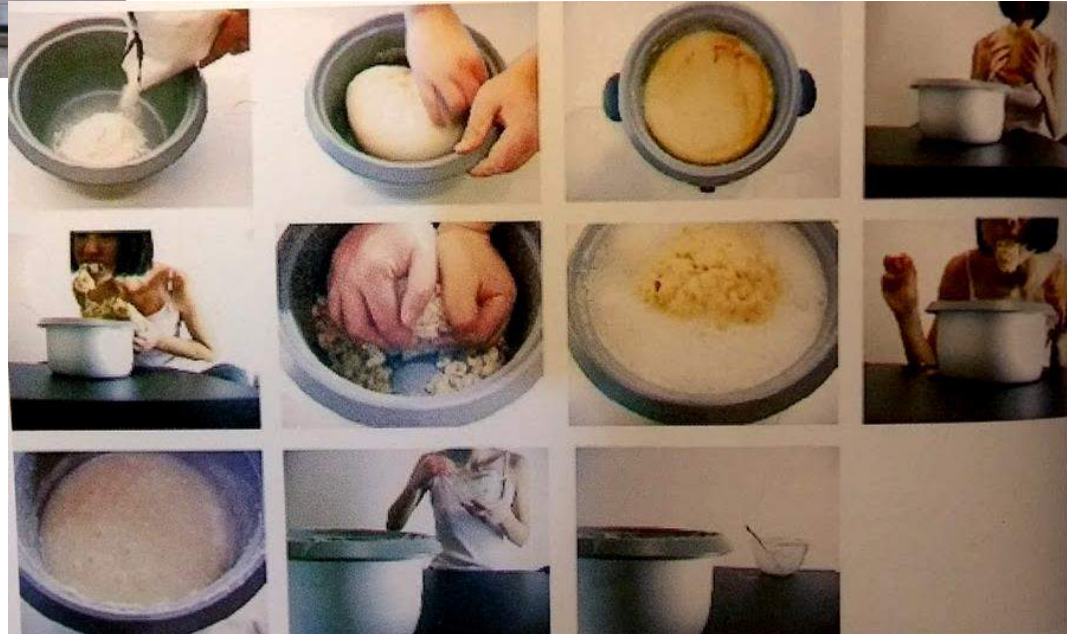
Fotógrafo: Luigi Stavalle





Kan Xuan, Finalmente, 2002

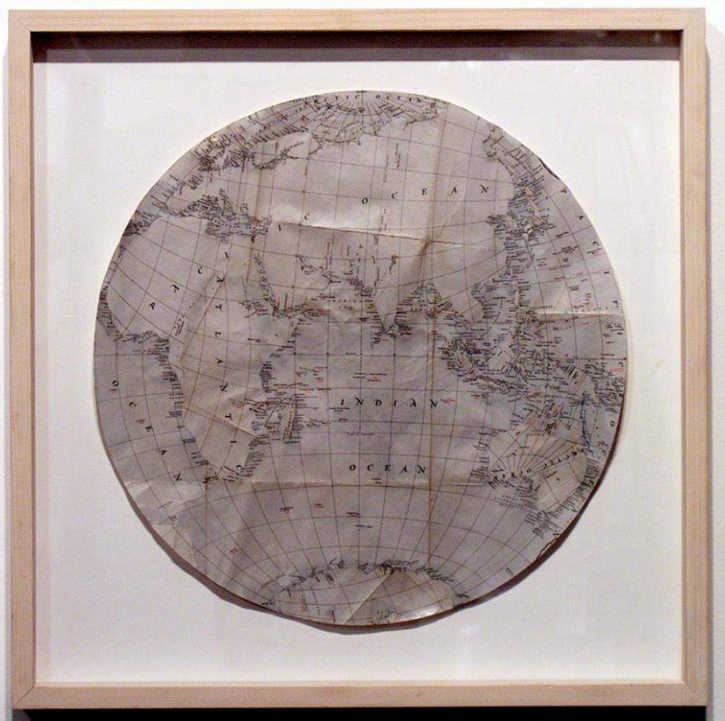
Adirano e Fernando Guimarães,  
Respiração +, 2002



Fotógrafo: Luigi Stavalle



José Leonilson, várias obras, 1988-1993



Jorge Macchi, Viaje submarino, 2003

Lucas Levitan e Jailton Moreira, Inclinações musicais, 2002



Fotógrafo: Luigi Stavalle





Cildo Meireles, Descala, 2002

Fotógrafo: Luigi Stavalle

Marcone Moreira, várias obras, 2002-2003



Panorama

# PANORAMA 2003

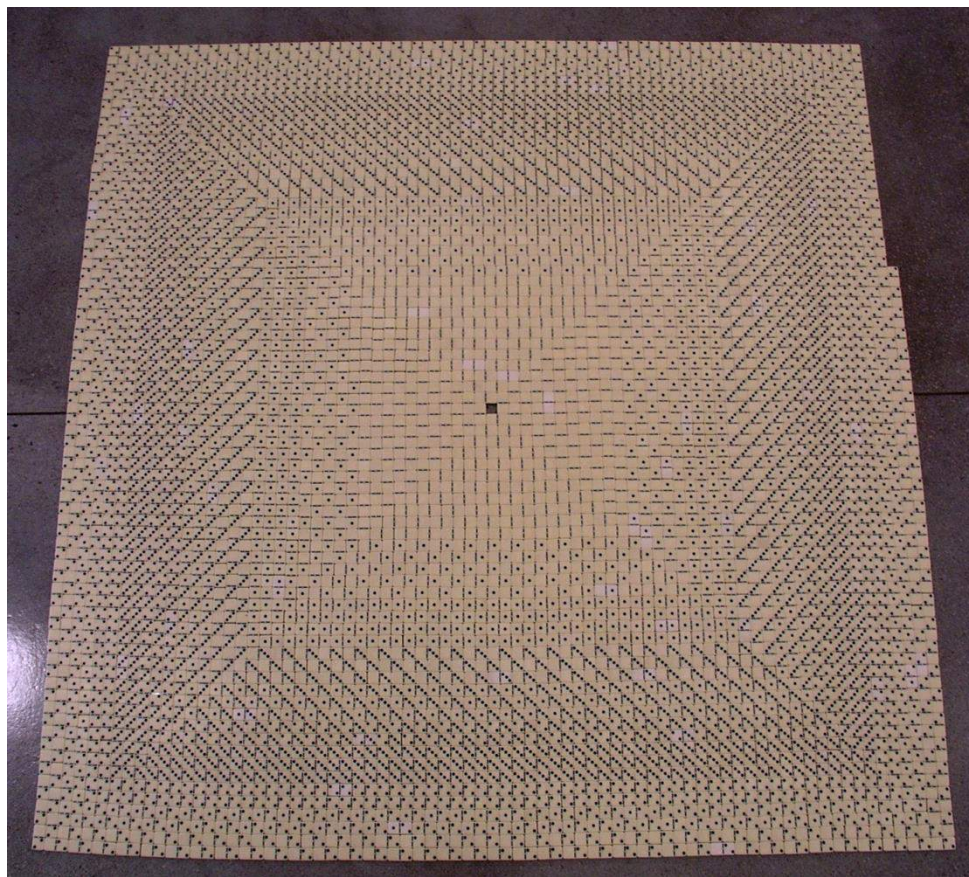
---



Ernesto Neto, *Nóôs óvos a vida*, 2003

Fotógrafo: Luigi Stavalle





José Patrício, Duzentos e oitenta dominós, 2000

Fotógrafo: Luigi Stavalle

Sara Ramo, Ceia, 2002



Panorama





Adriana Varejão, Panacea Phantastica, 2003



Alex Vilar, Otros espacios: x-alarma de incendio, 1997-98

Fotógrafo: Luigi Stivalle

# Itinerâncias



**Paco Imperial, Rio de Janeiro, Dezembro de 2003  
Fevereiro de 2004**

**Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, Recife –  
Março a Maio de 2004**

**Museo de Arte Contemporaneo de Vigo / Fundación  
MARCO, Galícia, Espanha, Janeiro a Maio de 2005  
20 dessareglos / 20 desarranjos (Jorge Barbi)**

**Museo de Arte del Banco de la Republica, Bogotá,  
Colômbia, Novembro de 2008 a Fevereiro de 2009  
20 desarreglos (Johanna Calle)**





# Paço Imperial



Fotógrafo: Luigi Stavalle



Panorama



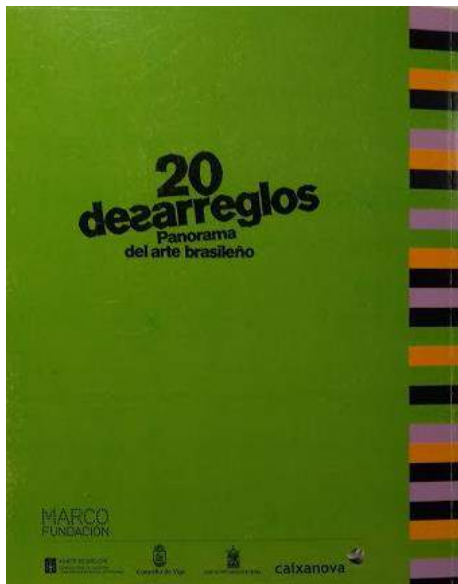
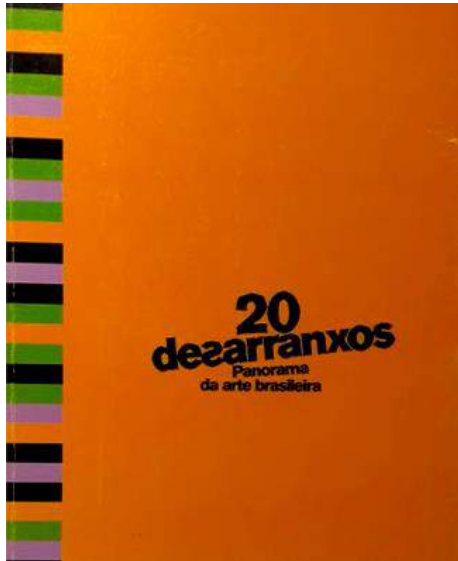
# MAMAM



Fotógrafo: Andrés Hernández

Panorama

# MARCO



Marco 2005\_Dezarrreglos\_21.01.2005 - 08.05.2005



01 Jorge Barbi.jpg



02 Paulo Climechauska.jpg



03 Umberto Costa.jpg



04 José Damasceno.jpg



05 Wim Delvoye.jpg



06 José Guedes.jpg



07 Adriano y Fernando Guimarães.jpg



08 Kan Xuan.jpg



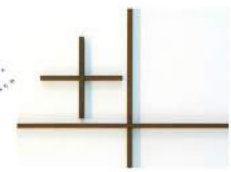
09 Leonilson.jpg



10 Lucas Levitan - Jailton Moreira.jpg



11 Jorge Macchi.jpg



12 Cláudio Meireles.jpg



13 Marcone Moreira.jpg



14 Vik Muniz.jpg



15 Ernesto Neto.jpg



16 José Patricio.jpg



17 Sera Ramo.jpg



18 Adriana Varejão.jpg



19 Alex Villar.jpg

# Museu de Arte del Banco de la



Fotógrafos: Andrés Hernández e Ana Paula Salvat



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO DE LA REPÚBLICA. BIBLIOTECA LUIS ÁNGEL ARANGO. **Ante América**. Catálogo de la Exposición realizada en la Biblioteca Luis Angel Arango (Bogotá), del 27 de Octubre al 20 de Diciembre de 1992. Curaduría Gerardo Mosquera, Carolina Ponce de León, Rachel Weiss; traducción al español Magdalena Holguín, Helena Samper, Helena Uribe de Samper; al inglés Andrew Reid. Edición conmemorativa del Quinto Centenario del Descubrimiento de América. Bogotá, 1992. Disponível em: <<http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/todaslasartes/anam/indice.htm>>. Acesso em: 23 setembro 2017.

MOSQUERA, Gerardo; PONCE DE LÉON, Carolina; WEISS, Rachel. Ante América. In: **Ante América /Cambio de Foco**, Bogotá: Banco de La República,/Biblioteca Luis-Ángel Arango, 1992, pp. 8-9.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **Panorama da Arte Brasileira: (desarrumado) 19 desarranjos** = Panorama del Arte Brasileño: (desordenado) 19 desarreglos = The 2003 Panorama of Brazilian Art: (disarranged) 19 desarrangements / Gerardo Mosquera e Adrienne Samos, São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2003. 152 p.

NEUMANN, Eduardo, CEZAR, Temistocles. Entrevista com o historiador Serge Gruzinski. **Anos 90 – Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre: UFRS, v. 10, n. 18, 2003, pp. 155-160. Disponível em:<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6332/3795>>. Acesso em 23 setembro 2017.

ROJAS-SOTELO, Miguel L. (2009) **Cultural Maps, Networks, and Flows: The History and Impact of the Havana Biennale 1984 to the present**. Doctoral Dissertation, University of Pittsburgh. (Unpublished)



WEISS, Rachel. **Making Art Global (Part 1) The Third Havana Biennial 1989**. Londres: Afterall Books. 2011. 250 p.